

# < FILO SO FIA

<PNLD2018>

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS  
ENSINO MÉDIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
FUNDO NACIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO



<FILO  
SO  
FIA >

>

>

<PNLD2018>

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS  
**ENSINO MÉDIO**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
FUNDO NACIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

BRASÍLIA 2017

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA – SEB

DIRETORIA DE APOIO ÀS REDES DE EDUCAÇÃO BÁSICA – DARE

COORDENAÇÃO-GERAL DE MATERIAIS DIDÁTICOS – COGEAM

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FNDE

DIRETORIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS – DIRAE

COORDENAÇÃO-GERAL DOS PROGRAMAS DO LIVRO – CGPLI

### EQUIPE DA SEB

Cleidilene Brandão Barros

Cristina Thomas de Ross

Edivar Ferreira de Noronha Júnior

Fabiola Carvalho Dionis

Frederico Ozanam Arreguy Maia

José Ricardo Albernás Lima

Leila Rodrigues de Macêdo Oliveira

Lenilson Silva de Matos

Samara Danielle dos Santos Zacarias

Tassiana Cunha Carvalho

### EQUIPE DO FNDE

Clarissa Lima Paes de Barros

Geová da Conceição Silva

José Carlos Lopes

Karina de Oliveira Scotton Aguiar

Nadja Cezar Ianzer Rodrigues

Wilson Aparecido Troque

### DESIGN

#### COORDENAÇÃO DE DESIGN

Hana Luzia

#### PROJETO GRÁFICO

Breno Chamie

#### DIAGRAMAÇÃO DE CONTEÚDO

Mateus Barros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Bibliotecários responsáveis: Mayara Cristóvão da Silva CRB-1 2812 e Tiago de Almeida Silva CRB-1 2976

B823p Brasil. Ministério da Educação. **PNLD 2018: filosofia** – guia de livros didáticos – Ensino Médio/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017.

70 p.

ISBN 978-85-7783-238-5

1. Educação Escolar – TBE. 2. Livro Didático – TBE. 3. Ensino Médio – TBE.

4. Filosofia – TBE.

I. Ministério da Educação II. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

III. Título

CDU 101

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 500

CEP: 70047-900

Brasília/DF

## EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

### COMISSÃO TÉCNICA

**Arte:** Dra. Lília Neves Gonçalves – UFU

**Biologia:** Dra. Maria Margarida Pereira de Lima Gomes – UFRJ

**Filosofia:** Dr. Eduardo Salles de Oliveira Barra – UFPR

**Física:** Dr. Eduardo Adolfo Terrazan – UFSM

**Geografia:** Dr. Antonio Nivaldo Hespanhol – Unesp

**História:** Dra. Flávia Eloísa Caimi – UPF

**Língua Estrangeira Moderna (Espanhol):** Dra. Maria del Carmen

Fátima González Daher – UFF

**Língua Estrangeira Moderna (Inglês):** Dra. Vera Lucia

de Albuquerque Sant'Anna – UERJ

**Língua Portuguesa:** Dra. Flávia Brocchetto Ramos – UCS

**Matemática:** Dr. João Bosco Pitombeira Fernandes

de Carvalhos – UFRJ/UFMT

**Química:** Dra. Maria Inês Petrucci Rosa – Unicamp

**Sociologia:** Dra. Anita Handfas – UFRJ

### EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO DE RECURSOS

Alexandro Dantas Trindade (UFPR) – Doutor em Ciências Sociais

Arthur Magon Whitacker (Unesp) – Doutor em Geografia

Celso Donizete Locatel (UFRN) – Doutor em Geografia

Claudia Amoroso Bortolato (Unicamp) – Doutora em Ensino de Ciências e Matemática

Gisele Dalva Secco (UFRGS) – Doutora em Filosofia

Gláucia d'Olim Marote Ferro (USP) – Doutora em Educação

Gláucio José Marafon (UERJ) – Doutor em Geografia

Gustavo Cândido de Oliveira Melo (IFG) – Mestre em Matemática

Haydée Glória Cruz Caruso (UnB) – Doutor em Antropologia

Irenilza Oliveira e Oliveira (UNEB) – Doutora em Linguística

Jorge Luiz Viesenteiner (UFES) – Doutor em Filosofia

José Eduardo Botelho de Sena (ENSG-SP) – Doutor em Letras

Júlia Morena Silva da Costa (UFBA) – Doutora em Literatura e Cultura

Lovani Volmer (FEEVALE) – Doutora em Letras

Lúcia Helena Pereira Teixeira (UNIPAMPA) – Doutora em Educação Musical

Luciene Juliano Simões (UFRGS) – Doutora em Linguística e Letras

Luís Fernando Cerri (UEPG/Ponta Grossa-PR) – Doutor em Educação

Marcia Montenegro Velho (UFRGS) – Mestrado Linguística, Letras e Artes

Maria Aurora Consuelo Alfaro Lagorio (UFRJ) – Doutora em Educação

Maria Cristina Dantas Pina (UESB-Vitória da Conquista) – Doutora em Educação

Marina de Carvalho Cordeiro (UFRJ) – Doutora em Sociologia e Antropologia

Martha Salerno Monteiro (USP) – Doutora em Matemática

Mauro Gleisson de Castro Evangelista (SEEDF) – Mestre em Educação

Mayara Soares de Melo (IFGOIANO) – Mestra em Ensino de Ciências

Miguel Chaquiam (UEPA) – Doutor em Educação

Priscilla Vilas Boas (EMIA-SP) – Mestra em Educação

Reginaldo Alberto Meloni (UNIFESP) – Doutor em Educação

Ronai Pires da Rocha (UFSM) – Doutor em Filosofia

Simone Laiz de Morais Lima (EMIA-SP) – Especialização em Cultura e Arte Barroca

### INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

Selecionada pela Chamada Pública nº 42/2016 (DOU 22/04/2016)

Universidade de Brasília – UnB

### COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Pedro Ergaldo Gontijo (UnB) - Doutor em Educação

### COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Gabriele Cornelli (UnB) - Doutor em Filosofia

### COORDENAÇÃO ADJUNTA

Evaldo Sampaio da Silva (UnB) - Doutor em Filosofia

### ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Rodolfo Pais Nunes Lopes (UnB) - Doutor em Poética e Hermenêutica

### AVALIADORES

André Constantino Yazbek (UFF) - Doutor em Filosofia

Antonio Edmilson Paschoal (UFPR) - Doutor em Filosofia

Elisete Medianeira Tomazetti (UFSM) – Doutora em Educação

Élsio José Cora (UFFS) - Doutor em Filosofia

Érico Andrade Marques de Oliveira (UFPE) - Doutor em Filosofia

Fernando Costa Mattos (UFABC) - Doutor em Filosofia

Fernando Rodrigues Montes D'Oca (IFSul) - Doutor em Filosofia

Filipe Ceppas de Carvalho e Faria (UFRJ) - Doutor em Educação

Gilmário Guerreiro da Costa (UCB) - Doutor em Teoria da Literatura

Humberto Aparecido de Oliveira Guido (UFU) - Doutor em Educação

Joana Tolentino Batista (Colégio Pedro II) - Doutora em Filosofia

Marcelo Silva de Carvalho (UNIFESP) - Doutor em Filosofia

Marco Aurélio Oliveira da Silva (UFBA) - Doutor em Filosofia

Marcos Sidnei Pagotto Euzebio (USP) – Doutor em Educação

Marlene Terezinha Grendel (SEED-PR) - Doutora em Educação

Oscar Frederico Bauchwitz (UFRN) - Doutor em Filosofia

Renato Matoso Ribeiro Gomes Brandão (PUC-RIO) - Doutor em Filosofia

Tânia Aparecida Kuhnen (UFOB) - Doutora em Filosofia

Wanderson Flor do Nascimento (UnB) – Doutor em Bioética

### LEITURA CRÍTICA

Junot Cornélio Matos (UFPE) - Doutor em Educação

### REVISÃO

Alia Rodrigues (UnB) – Doutora em Estudos Clássico

### APOIO TÉCNICO / ADMINISTRATIVO

Herivelton Barros Lages (UnB) – Especialista em Gestão Educacional

# SUMÁRIO

**6 >>** Por que ler o guia?

---

**8 >>** Filosofia no Ensino Médio

---

**12 >>** Princípios e critérios de avaliação das coleções

---

- 14 > Análise dos aspectos gerais de adequação à legislação e aos princípios éticos da cidadania
  - 14 > Análise geral da proposta metodológica e pedagógica
  - 15 > Análise geral dos aspectos editoriais da obra
  - 15 > Análise específica da proposta de ensino de filosofia
  - 17 > Análise específica do manual do professor
- 

**18 >>** Coleções aprovadas

---

**21 >>** Resenhas

---

- 22 > Filosofia e Filosofias – Existência e Sentidos
  - 27 > Filosofia – Experiência do Pensamento
  - 31 > Reflexões: Filosofia e Cotidiano
  - 35 > Filosofia: Temas e Percursos
  - 40 > Fundamentos de Filosofia
  - 45 > Iniciação à Filosofia
  - 50 > Filosofando – Introdução à Filosofia
  - 55 > Diálogo: Primeiros Estudos em Filosofia
- 

**60 >>** Ficha de Avaliação

---

**69 >>** Referências

# « POR QUE LER O GUIA?»

Prezados educadores,

Eis aqui o *Guia 2018 do Livro Didático de Filosofia do Ensino Médio*, um importante recurso para auxiliar na escolha da obra que vocês utilizarão nos próximos anos em suas aulas. Vocês serão agora os responsáveis pela última etapa de seleção das coleções submetidas ao PNLD 2018 Filosofia, no caso, a escolha daquela mais adequada ao seu trabalho pedagógico na escola.

Assim como nas edições do PNLD de 2012 e 2015, o *Guia* disponibiliza um texto introdutório contextualizando o uso de livro didático no ensino de Filosofia, além de informações sobre o processo de seleção, as características gerais e as resenhas das obras acolhidas na área.

Diferente da edição anterior deste programa, na qual estavam também incluídas obras em formato digital, desta vez apenas livros impressos foram solicitados.

Esperamos que, com o acréscimo desse olhar a partir do cotidiano da sala de aula que ninguém além de vocês pode proporcionar, as coleções aqui disponibilizadas para a sua avaliação venham superar os limites atuais e ampliar os acertos, contribuindo ainda mais para a melhoria e a consolidação do ensino de Filosofia no Brasil.

O Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD) é uma iniciativa do Governo Federal, representado pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC), em cooperação com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O objetivo deste esforço conjunto foi, por meio do Edital de Convocação 04/2015 – CGPLI, promover a aquisição de obras didáticas a serem distribuídas nas escolas públicas federais e nas que integram as redes de ensino estaduais, municipais e distrital que aderiram ao PNLD.

Trata-se da terceira participação do componente curricular Filosofia no âmbito do PNLD, a qual dá continuidade às avaliações pioneiras dos anos 2012 e 2015. Nestas ficaram estabelecidos os primeiros marcos institucionais indutores e normativos para os livros didáticos de Filosofia destinados ao Ensino Médio, fruto de um longo debate que envolveu diversos setores. A cada nova avaliação, procura-se aprimorar essas diretrizes, bem como revê-las, quando necessário, à luz das particularidades da experiência em sala de aula. Por isso, a participação de vocês tem um alcance que não se restringe a uma escolha passiva a partir de uma lista pré-determinada, pois lhes cabe efetivamente refletir sobre as coleções e por fim adotar esta ou aquela.

O texto que se segue possui três partes: a primeira trata da Filosofia no Ensino Médio a partir do ensino institucional de Filosofia ao longo da história, a segunda versa sobre os princípios e critérios de avaliação das coleções e a última traz uma apresentação das características gerais daquelas que foram aprovadas.

**Boa leitura!**

Área de Filosofia

# « FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

O ensino de Filosofia na Antiguidade germinou, originalmente, em pequenos grupos sem estatuto jurídico, nos quais se entrelaçavam uma certa orientação doutrinal e uma maneira de viver que lhes era correspondente: as escolas filosóficas. Tais “escolas”, bastante distintas dos nossos atuais estabelecimentos educacionais, não conferiam diplomas nem adotavam um currículo pré-estabelecido. Seus membros se reuniam na propriedade de algum deles ou sobretudo nas áreas públicas em encontros abertos a todos os interessados e sem a cobrança de qualquer taxa, sendo as necessidades financeiras da instituição, no mais das vezes, supridas por cotas espontâneas ou doações de patronos. Mestres e discípulos realizavam tanto estudos conjuntos quanto atividades corriqueiras, e visavam ao cuidado e crescimento pessoal independente de qualquer preparação específica para uma atividade laboral. O procedimento pedagógico era basicamente oral, sobretudo por um diálogo metódico no qual os discípulos eram exercitados a falar e assimilar modos de pensamento e argumentação. Eventualmente, o mestre preparava notas para subsidiar as suas exposições ou alguns dos estudantes registrava as ideias discutidas para eventual referência. Contudo, esses textos não possuíam uma função notadamente didática tal como aqueles que hoje utilizamos em nossos cursos.

Essa condição inicial das instituições filosóficas começou a mudar quando as autoridades atenienses, já sob domínio romano, no século II a.C., introduziram aulas de Filosofia no ensino oficial da cidade. As lições eram ministradas por algum destacado membro de uma ou outra corrente doutrinal, o qual provavelmente recebia uma gratificação por tal serviço. Esse ensino público e remunerado se difundiu para outras cidades, e seu apogeu vem com a fundação, em 176 a.C., pelo imperador Marco Aurélio, de quatro cátedras imperiais referentes às principais escolas da época (platonismo, aristotelismo, epicurismo e estoicismo). Com a proliferação e dispersão de centros educacionais nos quais se podia estudar esta ou aquela doutrina, a preponderância do ensino de Filosofia não mais se dava em associações que mantinham uma relação de continuidade com os seus filósofos fundadores. Na ausência da palavra viva do mestre ou do ambiente no qual esta foi enunciada, o aprendizado das doutrinas se dava sobretudo pela leitura dos registros disponíveis, os quais, aliás, possuíam uma edição no mais das vezes, precária. Além disso, como os escritos dos mestres fundadores e de seus sucessores pressupunham, via de regra, um auditório iniciado ou conduzido por um preceptor da escola, multiplicaram-se as dificuldades de compreensão quanto aos dogmas daquelas doutrinas. A necessidade de explicá-las modificou a própria maneira como a Filosofia era ensinada: se antes havia uma preponderância da oralidade e do treinamento argumentativo, agora tratava-se, primeiro e acima de tudo, de explicitar o significado daqueles discursos na maioria das vezes enigmáticos para o público em geral. Para auxiliar a tarefa do professor, surgiram os primeiros manuais, os quais comentavam e resumiam as teses, a vida e a obra de um filósofo. Retrospectivamente, estes correspondem aos primeiros materiais “didáticos” no ensino de Filosofia.



As universidades, não obstante inspiradas nas antigas escolas filosóficas, surgiram vários séculos depois da extinção destas, sob os auspícios da Igreja Católica. Há um amplo consenso de que as antigas filosofias foram subordinadas nestas instituições à Teologia, como uma espécie de suporte teórico para auxiliar na meditação dos mistérios da fé. Daí que o ensino das disciplinas filosóficas ocupava toda a educação básica dos estudantes, os quais, quando fosse o caso, ascendiam para os estudos teológicos superiores. Uma vez que havia um número reduzido de textos traduzidos para a língua franca de então, o latim, o que dificultava o acesso direto à bibliografia primária, além da necessidade de se dirimir certas disputas doutrinárias, deu-se a criação de um tipo específico de manual escolar. Estes não visavam o esclarecimento de uma ou outra filosofia, porém a sistematização de todo o conhecimento disponível a partir das principais “autoridades”. A composição e o uso desses materiais didáticos sedimentaram uma maneira de ensinar por meio de teses que caracterizou, em linhas gerais, uma certa orientação pedagógica: a “escolástica”.

Tal era a importância desses compêndios para a formação intelectual dos estudantes que René Descartes, o qual estudara por estes quando estudante de um destacado colégio jesuíta, decidiu, em sua maturidade, resumir as suas principais teses num manual intitulado *Princípios de Filosofia*, obra que, do ponto de vista editorial, ambicionava se contrapor e mesmo substituir aqueles materiais em voga. Todavia, o manual e a pedagogia escolástica se mantiveram preponderantes no ensino formal até meados do século XIX, quando as reformas educacionais influenciadas pela “revolução científica” se consolidaram nos principais centros da Europa. Tratou-se também de um momento em que a Filosofia, até ali entendida como o conjunto de todos os saberes, passou a designar apenas uma dentre outras áreas do conhecimento ou um tipo de saber transversal.

Um dos momentos cruciais desta modificação do escopo da Filosofia e da laicização de seu ensino se deu na França. Desde 1809, a Filosofia se tornara uma “disciplina” obrigatória no último ano do ensino secundário francês. As aulas seguiam o modelo dos colégios jesuítas, com o uso dos seus manuais, as preleções em latim e a divisão do discurso filosófico em três subáreas: Metafísica, Lógica e Ética. Na década de 1820, surge uma nova geração de professores de índole liberal, cujo mais destacado representante era um jovem docente da Sorbonne, Victor Cousin. Com sua atuação em cargos importantes, como o de “ministro da instrução pública”, Cousin levou adiante um processo de laicização do ensino que, no caso da Filosofia, implicou a criação de um currículo oficial, a abolição das aulas em latim e a introdução de novas disciplinas e conteúdos modernos. Daí que um ilustre contemporâneo de Cousin, o filósofo espiritualista Paul Janet, tenha dito que ele fez pelo ensino de Filosofia aquilo que Descartes fez pela própria Filosofia, a saber, separou-o da Teologia. Para Cousin, o ensino de Filosofia não poderia se restringir a uma única escola, como nas cátedras públicas da Antiguidade, ou ser subordinado à Teologia, como nos estabelecimentos confessionais. Ele propôs um currículo pelo qual os estudantes deveriam estudar os mais importantes sistemas filosóficos com o objetivo de compreender a própria “racionalidade” que neles supostamente se expressava e assim consolidou o “ecletismo” como um modelo pedagógico. Para dar suporte aos docentes, Cousin escreveu e traduziu livros didáticos que apresentavam uma abordagem histórica das doutrinas filosóficas, consolidando assim uma nova disciplina de estudos, a História da Filosofia.

O Brasil não ficou alheio a estes movimentos modernos das ideias pedagógicas. Desde a chegada dos jesuítas em 1541 até à sua expulsão na segunda metade do século XVIII, seguia-se o currículo da ordem ignaciana, a *ratio studiorum*, e as disciplinas “filosóficas” (ainda com aquele sentido clássico e amplo da expressão) constituíam o núcleo da formação escolar. Não obstante os escassos recursos do período colonial, estudava-se aqui sob a mesma orientação pedagógica e com referência a materiais similares aos dos demais colégios da Europa. Por sua vez, o modelo eclético francês influenciou os projetos educacionais brasileiros no século XIX, e Victor Cousin teve alguns de seus próprios manuais traduzidos e discutidos a partir da Escola de Recife.

Essa orientação pedagógica tem origem remota, que remonta às antigas *humanidades*, um programa educacional surgido na Itália renascentista como uma tentativa de reviver o projeto da *educação liberal* e que se manteve como programa de formação das elites políticas e econômicas até meados do séc. XX. A pedagogia humanista era basicamente um programa de educação literária. No séc. XV, consolidou-se como um ciclo bem definido de ensino de Gramática, Retórica, Poesia, História e Filosofia moral com base na leitura criteriosa em latim de autores romanos e, em medida menor, gregos. O ensino secundário que perdurou no Brasil desde o Império até o início do Estado Novo tinha esse mesmo caráter. O movimento dos Pioneiros da Escola Nova, surgido ainda no início dos anos 1930, colocou em questão tanto o modelo de escola voltado exclusivamente para a educação das elites quanto o currículo escolar que supervalorizava a formação humanística – leia-se a formação moral e cívica – em detrimento da formação científica. Durante todo esse período, a Filosofia esteve presente no currículo da escola secundária, sempre no último ano, como no caso francês, ao lado das demais disciplinas humanísticas clássicas que, apesar das polêmicas motivadas pelos ideais escolanovistas, mantiveram incólumes nas reformas educacionais promovidas ao longo de todo o período democrático que se seguiu ao fim do Estado Novo.

Uma segunda vertente do ensino da Filosofia inicia-se alguns anos depois, sob a influência das missões francesas que aqui chegaram a convite de algumas das recém-criadas universidades nos anos 1930-1940. Os dois casos mais emblemáticos são as missões francesas que se dirigem ao Rio de Janeiro (Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil) e a São Paulo (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo). Particularmente no caso paulista, os professores franceses que aqui aportam, a partir de 1934, deixaram um legado marcante sobre o modo como deveria ser estudado e ensinado a Filosofia. Diferente do modelo pedagógico e doutrinal estabelecido por Cousin, o qual concebia o estudo dos sistemas como um meio para se alcançar uma racionalidade que lhes era supostamente comum, os jovens professores franceses praticavam um modelo “estrutural” de leitura voltado a reconstrução da “ordem de razões” específica de cada doutrina, considerando-as irredutíveis umas às outras. Dessa perspectiva, propôs-se uma pedagogia avessa ao uso generalizado de manuais, valorizando-se o comentário minucioso e o estímulo ao contato direto com os textos originais.

Essa nova orientação também conferiu à História da Filosofia um lugar central no ensino da Filosofia e o seu primeiro grande reflexo no mercado editorial brasileiro ocorreu logo no início da década de 1970 com o lançamento da coleção *Os Pensadores*, a qual traduzia, total ou parcialmente, as obras da

maior parte dos mais influentes filósofos da tradição ocidental. As dezenas de volumes desta coleção representaram o primeiro grande esforço em nossa tradição acadêmica e escolar para disseminar e popularizar a aprendizagem da Filosofia por meio do contato direto com os textos filosóficos.

No entanto, ainda nos anos 1960, a Filosofia deixara de ser uma disciplina obrigatória nos currículos, ausência que foi ratificada e até acentuada na primeira reforma educacional do período militar, quando se impõe o abandono do modelo de ensino secundário fundado na leitura sistemática de textos clássicos em favor de um ensino construído sob a égide do mundo da ciência, da tecnologia e do trabalho. As humanidades perdem espaço no currículo escolar e, com elas, o ensino da Filosofia. Após esse longo período fora dos currículos, o retorno da Filosofia no Ensino Médio se deu de forma lenta e gradual. Em 2001, um veto presidencial impediu que a Filosofia e a Sociologia fossem incluídas como disciplinas obrigatórias no currículo. Já em 2006, uma resolução do Conselho Federal de Educação definiu a obrigatoriedade do Ensino de Filosofia no Ensino Médio. No entanto, como esta resolução não tinha força de lei, nem todos os estados a implementaram. Somente em 2008, com a promulgação da Lei nº 11.684/08, que alterava o art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), se inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio, nacionalizando iniciativas que já estavam presentes em 17 unidades da Federação que ofertavam o ensino de Filosofia por meio de legislações estaduais.

Pode-se afirmar que, em paralelo ao que se passou no contexto político-educacional mais amplo, a atividade filosófica e o seu ensino no Brasil tiveram um grande crescimento nas duas últimas décadas. Em primeiro lugar, consolidou-se e ampliou-se a Pós-Graduação em Filosofia em todo o país. Houve a criação de 24 novos mestrados (140% de crescimento) e 15 novos doutorados (200% de crescimento) de 1998 a 2014. No rastro da consolidação e ampliação dos cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em Filosofia, ampliou-se a oferta de cursos *lato sensu* (especialização) em Ensino de Filosofia no Ensino Médio em diferentes instituições de Ensino Superior, respondendo à demanda crescente por qualificação tanto de docentes licenciados em Filosofia quanto de docentes que atuam no ensino de Filosofia, mas não possuem a Licenciatura em Filosofia. Para atender exclusivamente a esse público, um novo passo importante se deu em 2017, quando se iniciou o Mestrado Profissionalizante em Filosofia – PROF-FILO. O PROF-FILO já está presente em 17 instituições de Ensino Superior, com cerca de 156 estudantes matriculados.

Por tudo isso que a inclusão da Filosofia no PNLD a partir de 2012 representa, do ponto de vista pedagógico e acadêmico, um acontecimento de mais alta relevância. Em torno dos trabalhos de parametrização e seleção das coleções de Filosofia ao longo das três últimas do PNLD, consolidou-se uma tradição e uma rede institucional de discussão e avaliação do material didático a ser utilizado no Ensino Médio, inaugurando assim uma atenção inédita às experiências de ensino e aprendizagem na área. Em torno dessa experiência, entrelaçaram-se as diversas concepções sobre a especificidade da Filosofia e do seu ensino, cujas raízes mais remotas tivemos oportunidade de reconstruir e percorrer nos parágrafos acima. Será o resultado desse trabalho coletivo e reiterado de autores, avaliadores e gestores do PNLD – cuja contribuição, ao longo de quase uma década, para o amadurecimento de um referencial curricular e didático para o ensino da Filosofia no país é inegável – que vocês poderão ver incorporado em cada um dos livros didáticos que ora lhe serão apresentados.

# « PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS COLEÇÕES »

A primeira etapa de seleção do PNLD 2018 consistiu numa “triagem” para verificar se os atributos físicos, editoriais e documentais das obras atendiam às exigências do edital. Em seguida, foi feita uma “pré-análise” com o objetivo de examinar a conformidade da documentação apresentada pelos editores em relação às suas respectivas coleções. As obras sancionadas nestas avaliações técnicas preliminares foram então submetidas à “avaliação pedagógica”, etapa que seguiu princípios e normas comuns a todas as áreas, acrescidas de itens específicos para cada componente curricular.

Para a avaliação pedagógica, fez-se uma seleção pública dentre as propostas inscritas por equipes de trabalho sediadas em instituições públicas de ensino superior. Coube à equipe selecionada a coordenação da avaliação pedagógica, com a participação de avaliadores convidados ou convocados dentre professores doutores que atuam tanto no Ensino superior quanto no Ensino Médio.

A avaliação pedagógica contou assim com a participação de uma grande equipe de especialistas:

- a) 1 Membro da Comissão Técnica do MEC, que teve a responsabilidade de supervisionar todo o processo de avaliação pedagógica.
- b) Uma equipe de Coordenação Institucional formada por três pessoas, sendo 1 (um) Coordenador Institucional, responsável pela coordenação administrativa do processo de avaliação do PNLD na Instituição, 1 (uma) revisora de linguagem e 01 (um) técnico de apoio pedagógico-administrativo.
- c) Uma Coordenação Pedagógica formada por 1 (um) Coordenador Pedagógico, 1 (um) Coordenador Adjunto, 1 (um) Assessor, responsável pelo assessoramento pedagógico ao processo avaliativo e 1 (um) leitor crítico.
- d) Uma equipe de avaliadores e avaliadoras constituída 50% por especialistas convidados pela universidade que coordenou a avaliação pedagógica e 50% selecionados dentre um grupo sorteado a partir do Banco de Avaliadores da SEB/MEC. A equipe de avaliadores foi validada pela Comissão Técnica e atuou no sistema duplo-cego na avaliação das obras. Na composição da equipe e das duplas, procurou-se garantir uma diversidade de formação, de região e de gênero.

Os princípios gerais e os critérios da avaliação pedagógica pautaram-se pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei no 9.394/96), a qual, em seu artigo 35, estabelece que as finalidades do Ensino Médio são:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Por tais princípios, está patente que a função da escola é contribuir na formação do estudante para a vida, promovendo a sua emancipação e autonomia. A ideia reguladora é, portanto, tal como prescrito no artigo 12 da Resolução CNE/CEB nº 2, de 30/01/2012, que ao final do Ensino Médio, os estudantes tenham domínio das linguagens e dos princípios científicos e tecnológicos do mundo moderno. Disso decorre que os livros didáticos devem levar em consideração as circunstâncias históricas, sociais e existenciais do jovem e da jovem estudante, de modo a priorizar os recursos colocados ao alcance deles para melhor agir e refletir no mundo contemporâneo.

Como tais objetivos mobilizam e articulam diversos campos do conhecimento, segue-se a relevância de uma abordagem que estimule o tratamento interdisciplinar dos objetos de ensino e aprendizagem, de tal modo que o estudante seja estimulado a integrar, instrumental e reflexivamente, os conteúdos e atividades escolares em sua própria vivência. A interdisciplinaridade não significa aqui a dissolução dos limites de uma ou outra disciplina, porém uma tentativa consciente de elaborar um currículo no qual a diferença conceitual ou metodológica não implique em um isolamento disciplinar. A integração dos saberes corrobora o previsto no artigo 13 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB no 2, de 30/01/2012), segundo o qual “as propostas curriculares deverão contemplar: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, entendidos como dimensões da vida em sociedade e como eixos integradores entre os conhecimentos de distintas naturezas; o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; os direitos humanos como princípio norteador; a sustentabilidade socioambiental como meta universal”.

O livro didático para o Ensino Médio deve, desse modo, converter-se num referencial para a estruturação do ensino e numa ferramenta de apoio ao desenvolvimento do processo educativo, combinando as dimensões da ciência, da cultura, do trabalho e da tecnologia no currículo dessa etapa da educação básica. O PNLD 2018 estabeleceu critérios de avaliação para as coleções inscritas, os quais visavam atender concretamente aos princípios gerais definidos. Esses princípios gerais foram organizados em duas cláusulas: (a) a obediência “à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao Ensino Médio” – neste caso, à Constituição Federal e às Diretrizes e Bases da Educação (Lei no 9.394/96) e suas legislações complementares; (b) a “observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano”, não deixando qualquer margem para a veiculação de estereótipos e preconceitos, a doutrinação religiosa e a promoção de marcas, produtos ou serviços comerciais.

O trabalho de avaliação pedagógica propriamente dito passou por elaborar uma descrição da obra, tanto do Livro do Estudante, quanto do Manual do Professor, por registrar falhas pontuais das obras e por analisar 49 questões que foram agrupadas em 5 aspectos, correspondendo aos diversos critérios previstos no Anexo III do Edital de Convocação 04/2015 – CGPLI :

## <ANÁLISE DE ASPECTOS GERAIS DE ADEQUAÇÃO À LEGISLAÇÃO E AOS PRINCÍPIOS ÉTICOS DA CIDADANIA>

- 1 - A obra respeita a legislação, as diretrizes e as normas oficiais relativas ao Ensino Médio (Constituição, LDB, ECA, DCNEM, Resoluções e Pareceres do CNE)?
- 2 - A obra respeita os princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano, não veiculando estereótipos e preconceitos de natureza socio-econômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos, não veiculando mensagens publicitárias ou difundindo marcas, produtos ou serviços comerciais em seu conteúdo e não apresentando qualquer forma de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público?

## <ANÁLISE GERAL DA PROPOSTA METODOLÓGICA E PEDAGÓGICA>

- 3 - A obra explicita suas opções teórico-metodológicas e apresenta coerência entre essas opções e o conjunto de textos propostos?
- 4 - Os conteúdos e as atividades da obra permitem a efetivação autônoma e suficiente da sua proposta pedagógica?
- 5 - O conjunto de atividades e exercícios propostos são coerentes com as opções teórico-metodológicas?
- 6 - A obra é organizada de modo a possibilitar uma progressão em direção a aprendizagens de maior profundidade e/ou complexidade?
- 7 - O conteúdo e a abordagem da obra favorecem o desenvolvimento autônomo e crítico, no que diz respeito aos objetos de ensino-aprendizagem propostos, e contribuem para a apreensão das relações que se estabelecem entre estes e suas funções socioculturais?
- 8 - A obra apresenta e utiliza (em textos, exercícios, atividades, ilustrações e/ou imagens) de modo correto, contextualizado e atualizado os conceitos, princípios, informações e procedimentos?
- 9 - A obra articula os conteúdos da disciplina com sua área de conhecimento, estabelecendo conexões com as demais áreas e com a realidade?
- 10 - A obra propõe atividades que articulem diferentes disciplinas, aprofundando as possibilidades de abordagem e compreensão de questões relevantes para o alunado do Ensino Médio?
- 11 - A estrutura editorial e o projeto visual da obra são de organização clara, coerente, funcional e adequada à proposta didático-pedagógica da obra?

## <ANÁLISE GERAL DOS ASPECTOS EDITORIAIS DA OBRA>

- 12 - A estrutura editorial e o projeto visual da obra são de organização clara, coerente, funcional e adequada à proposta didático-pedagógica da obra?
- 13 - A obra apresenta legibilidade gráfica adequada para o nível de escolaridade visado, do ponto de vista do desenho e do tamanho das letras; do espaçamento entre letras, palavras e linhas; do formato, dimensões e disposição dos textos na página? A impressão do verso da página não prejudica a legibilidade?
- 14 - O texto principal é apresentado na cor preta e os títulos e subtítulos são claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis?
- 15 - A obra apresenta referências bibliográficas e indicação de leituras complementares?
- 16 - A obra apresenta sumário refletindo claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos, permitindo a rápida localização das informações, de modo que estes possam ser acessados tanto pelo índice de referência quanto pelos ícones das páginas onde são referidos?
- 17 - As ilustrações presentes na obra são claras, precisas, pertinentes e adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas e às estratégias pedagógicas da obra?
- 18 - As ilustrações retratam adequadamente a diversidade étnica da população brasileira e a pluralidade social e cultural do país?
- 19 - As ilustrações estão acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização dos acervos e/ou fontes de onde foram reproduzidas?
- 20 - As ilustrações e/ou imagens de caráter científico respeitam as proporções entre os objetos e/ou seres representados, ou ao menos legendam os casos com eventuais desproporções e, no caso de mapas e outras representações gráficas do espaço, apresentam legendas, escalas, coordenadas e orientações em conformidade com as convenções cartográficas?

## <ANÁLISE ESPECÍFICA DA PROPOSTA DE ENSINO DE FILOSOFIA>

- 21 - A obra explicita a multiplicidade do debate filosófico e oferece uma orientação filosófica geral e não a perspectiva de uma única “escola filosófica”?
- 22 - A obra garante que a tomada de posição, elemento central da atividade filosófica, não se oponha ao papel formador do ensino de Filosofia e que essa se apresente como prática crítica, constituída em meio à avaliação de diferentes perspectivas e não como atividade doutrinária ou proselitista?
- 23 - A obra possibilita múltiplas abordagens, explicitando a pluralidade por meio da qual a Filosofia se apresenta e garante ao docente e aos discentes o exercício do debate e a consolidação autônoma de posições em meio a um diálogo plural, inclusive nos debates sobre ética?
- 24 - A obra estimula o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade, da experiência de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema e da disposição para procurar e aceitar críticas?
- 25 - A obra explicita a identidade da Filosofia e dos elementos característicos dessa forma de debate e investigação não apenas como uma formulação conceitual isolada, mas ao longo de todo o debate e por meio das atividades propostas pela obra?

- 26 - A obra garante uma sólida formação em História da Filosofia e o conhecimento dos textos e problemas herdados dessa tradição e, por meio desta, a capacidade de debater temas contemporâneos, de leitura da realidade, de diálogo com as ciências e as artes, de refletir sobre a realidade e transmitir o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente?
- 27 - A obra apresenta a História da Filosofia, os textos por meio dos quais se apresenta e o contexto de sua produção e de suas leituras, como elemento indispensável ao tratamento adequado de questões filosóficas?
- 28 - A obra explicita a singularidade da relação da Filosofia com sua história e a própria pluralidade de abordagens e construções dessa historiografia?
- 29 - A obra coloca em debate a forma por meio da qual a referência à tradição se desdobra em interpretação do presente e em reflexão criativa e inovadora?
- 30 - A obra estimula o contato direto com textos filosóficos e com a prática de leitura que lhe é específica, bem como com a leitura filosófica de textos não filosóficos, através de roteiros de leitura, citações comentadas, exercícios de síntese e outros instrumentos tradicionais da abordagem filosófica aos textos?
- 31 - A obra explicita a interlocução permanente da Filosofia com outros saberes (não apenas com a área de humanidades, mas também com as demais ciências e as artes), de forma a possibilitar um debate interdisciplinar e um entendimento da relação do discurso filosófico com essas diferentes áreas?
- 32 - A obra explicita os meios através dos quais a investigação filosófica dialoga com a experiência contemporânea e com a sociedade em que se coloca, e como isso se desdobra na capacidade de debater sobre problemas relevantes nesse contexto e de construir alternativas para as questões daí advindas?
- 33 - A obra apresenta a Filosofia não como um conjunto sem sentido de opiniões, mas como conhecimentos vivos e adquiridos como apoio para a vida?
- 34 - A obra apresenta o debate plural e o contato com uma longa tradição de temas, argumentos e problemas como um estímulo para o estudante no desenvolvimento de competências comunicativas ligadas à argumentação e, por meio dessas, o encoraja ao exercício da autonomia intelectual e, por conseguinte, da cidadania, sem deixar de explicitar a complexidade dos problemas associados a esses conceitos?
- 35 - A obra apresenta precisão histórica e conceitual nos temas propostos, bem como cuidado na indicação de fontes e na utilização de traduções?
- 36 - A obra oferece uma pluralidade de alternativas para sua utilização pelo professor, possibilitando sua autonomia na ordenação dos conteúdos e estimulando o debate sobre as diversas possibilidades de percurso que se pode construir?
- 37 - A obra articula uma proposta, ao mesmo tempo, temática e problemática, com uma perspectiva histórica, para que temas e História da Filosofia caminhem juntos para a construção da autonomia do fazer filosófico do estudante e do professor?



## <ANÁLISE ESPECÍFICA DO MANUAL DO PROFESSOR>

- 38 - O Manual do Professor explicita os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta didático-pedagógica?
- 39 - O Manual do Professor explicita as estratégias a serem utilizadas para possibilitar uma progressão em direção a aprendizagens de maior profundidade e/ou complexidade?
- 40 - O Manual do Professor explicita a perspectiva interdisciplinar explorada pela obra, bem como indica formas individuais e coletivas de planejar, desenvolver e avaliar projetos interdisciplinares?
- 41 - O Manual do Professor descreve a organização geral da obra (estruturação interna)?
- 42 - O Manual do Professor apresenta o uso adequado da obra, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados, orientando seu uso didático?
- 43 - O Manual do Professor indica as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, oferecendo orientação teórico-metodológica e formas de articulação dos conteúdos do livro entre si e com outros componentes curriculares e áreas do conhecimento?
- 44 - O Manual do Professor discute diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem?
- 45 - O Manual do Professor propicia a reflexão sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com os demais profissionais da escola?
- 46 - O Manual do Professor apresenta textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do Livro do Estudante?
- 47 - O Manual do Professor oferece indicações bibliográficas complementares para a instrumentalização das propostas a serem levadas à sala de aula e para qualificação do trabalho docente?
- 48 - O Manual do Professor apresenta o debate de temas propostos a partir de diferentes alternativas de percurso e se constitui, ao mesmo tempo, como texto-base para o desenvolvimento da autoconsciência do trabalho do professor, confrontando suas possíveis escolhas didáticas e sugerindo caminhos alternativos?
- 49 - O Manual do Professor oferece ao professor elementos para a reflexão sobre suas práticas pedagógicas, bem como sobre a apresentação dos temas da Filosofia no contexto em que ela se situa?

# « COLEÇÕES APROVADAS »

A diversidade metodológica presente nas coleções aprovadas expressa que diferentes abordagens podem orientar atividades condizentes com a autonomia dos estudantes, a fim de que se apropriem não apenas dos *conteúdos* da disciplina, mas também, e sobretudo, do próprio *modo de praticar* a Filosofia. Entre os vários modos próprios de apresentar a Filosofia e o filosofar presentes em cada uma das obras aprovadas, predomina uma orientação teórico-metodológica temática associada com a qualificada presença da História da Filosofia. As obras evidenciam assim a multiplicidade do debate filosófico, fazendo referência às várias perspectivas construídas ao longo da tradição filosófica. Esta apresentação da diversidade na tradição filosófica é fortemente expressa na diversidade de textos da tradição incluídos em cada uma das obras aqui apresentadas, seja em meio ao desenvolvimento do conteúdo, seja em atividades, exercícios e no Manual do Professor.

A estruturação de todas as obras é marcada pela ênfase numa clara segmentação em grandes e pequenas unidades (partes, capítulos, seções etc.), a fim de permitir uma flexibilidade no uso dos livros. Essa flexibilidade deixa a cargo dos/as professores/as construir itinerários próprios, ordenando a sequência dos estudos conforme necessidades específicas do trabalho pedagógico na escola, sem a necessidade de seguir a ordem como os temas são apresentados em cada obra. O fato de cada coleção possuir apenas um volume para os três anos também facilita a organização didática específica mais autônoma dos conteúdos a serem estudados.

As perspectivas filosóficas dos/das autores/as percorrem as obras, diferenciando-se na seleção temática, na escolha dos textos da tradição, na forma de distribuir internamente seções e capítulos, em alguns conceitos que são mais evidenciados e até na prevalência de alguns tipos de atividades propostas. Não obstante, as filiações filosóficas e pedagógicas de cada coleção se fazem sem proselitismo, com respeito às demais posições. Assim, a possibilidade de escolher um material didático que mais se adequa a uma determinada posição filosófica é parte da riqueza nas obras selecionadas.

Há que se notar em todas as coleções uma preocupação constante com o uso de uma linguagem adequada ao contexto escolar, sem com isso, mais uma vez, impor qualquer uniformidade que anulasse as particularidades do modo como cada obra procurou garantir essa adequação. Em geral, há uma diversidade de estratégias comunicativas como uso de histórias em quadrinhos, imagens contemporâneas, fotos, sugestões de filmes e livros que permitem um acesso ao tema ou a aspectos relacionados a ele que motivam a leitura e o exercício filosófico sem perder o rigor conceitual e argumentativo próprios dos discursos filosóficos. Cabe aos/às docentes escolher aquela obra cujas estratégias pareçam mais se adequar à realidade concreta de seus estudantes.

Também é digno de nota o esforço presente nas obras selecionadas em iniciar o estudo de cada tema com situações contextualizadas, com o objetivo de sensibilizar os/as estudantes para o tema proposto. Essa característica é importante, pois sugere acertadamente que os temas e questões filosóficas não são importantes por si, meramente escolares, mas integram ou podem integrar a própria vivência de quem os estuda.

Dada a crescente necessidade de que o material impresso repercuta o mundo virtual, o qual faz parte do cotidiano da maioria dos estudantes de Ensino Médio, todas as obras trazem referências que remetem a sites, blogues, revistas digitais, por meio de links ou de QR code. Todavia, esse aspecto ainda não se constitui em elemento de maior relevância pedagógica na maioria das obras. Aqui temos um desafio importante na produção e no uso de materiais didáticos de Filosofia, algo que os/as docentes poderão ajudar a enriquecer com a sua experiência pedagógica.

As seguidas modificações na legislação educacional brasileira nos últimos anos lançam desafios para todas as áreas do conhecimento, inclusive para a Filosofia. Algumas obras começaram a dedicar um espaço específico para o estudo sobre gênero e Filosofia, estudo importante, sobretudo pelo espaço que temas nessa área tem ocupado em polêmicas nos meios de comunicação, discursos e práticas políticas e no cotidiano das escolas. As obras aprovadas no PNLD também podem contribuir para um resgate da contribuição feminina na tradição filosófica, estimulando os estudantes a pesquisas em cada livro sobre essa presença feminina. Uma maior visibilidade da contribuição das mulheres ao longo da tradição exigirá de vocês um trabalho transversal e de complementação de textos.

O § 2º do artigo 26-A incluído na LDB pela Lei nº 11.645, de 2008, prevê que *“os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras”*. Considerando que estes conteúdos devem estar presentes *“em todo o currículo escolar”*, as aulas de Filosofia jamais poderão ficar isentas de enfrentar a questão da importância dessas histórias e culturas para a Filosofia, assim como a existência de obras de autorias afro-brasileiras e indígenas, que apresentam textos pertinentes, desde uma perspectiva filosófica. Assim, para além das eventuais menções a questões relativas às histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas nas coleções, será demandado aos/às docentes ampliar a pesquisa e produção de materiais necessários para atender adequadamente ao disposto na lei em suas aulas de Filosofia.

A valorização da interdisciplinaridade é característica marcante do conjunto das obras aprovadas. Há eventuais referências a como este ou aquele conteúdo se relaciona com outras áreas do saber, bem como de maneiras pelas quais o pensamento filosófico pode emergir da reflexão sobre temas tipicamente de outras áreas do conhecimento. Desse modo, os livros didáticos de Filosofia aprovados nesta edição do PNLD contribuem para pensá-la não exclusivamente como um dos componentes curriculares da área de Ciências Humanas, tal como é classificada oficialmente, mas também fortemente vinculada e transversal às demais áreas do conhecimento – Linguagem, Matemática e Ciências da Natureza. Seu caráter intrinsecamente interdisciplinar permite uma interação e mútua colaboração nos seus objetivos de aprendizagem com diferentes saberes. Nada impede e tudo contribui, por exemplo,

para que o tratamento das questões epistemológica sejam articuladas com conteúdos das Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química), que as questões lógicas estejam articuladas às práticas típicas da Matemática e, por fim, que as questões estéticas sejam tratadas em conjunto com os estudos de História da Arte e de Teoria Literária.



RESENHAS  
DE FILOSOFIA



# FILOSOFIA E FILOSOFIAS - EXISTÊNCIA E SENTIDOS

JUVENAL SAVIAN FILHO

AUTÊNTICA

1ª edição - 2016

0014P18153



## VISÃO GERAL

Trata-se de uma obra voltada para o ensino de Filosofia na educação básica e que se estrutura coerentemente em torno do exame do *sentido da existência*, apresentando a Filosofia como caminho de busca desses possíveis sentidos. Esse foco na existência orienta não só articulação das unidades, dos capítulos e a escolha de atividades, mas também os textos originais de filósofos e filósofas que são apresentados, explicitando ainda suas opções teórico-metodológicas a partir da escolha de um viés temático. Assim, de forma dialógica e plural, temas e problemas que atravessam a vida do/a estudante são levados para a sala de aula a partir do recorte e da abordagem propostos pela obra. Aqueles são colocados como alvo da investigação filosófica, dando-lhes o tratamento próprio da Filosofia, argumentativo e conceitual, estabelecendo conexões com pensadores/as que, ao longo da história da tradição filosófica, debateram os temas selecionados, tais como: amor, amizade, felicidade, experiência religiosa, sexualidade, conhecimento, liberdade, entre outros. A relevância do debate desses temas no espaço coletivo (especialmente jovem), a necessidade de se fortalecer a capacidade de escuta de discursos diferentes, a disposição para o diálogo e fundamentação argumentativa, propostos, ao mesmo tempo, de modo rigoroso e acessível, são elementos que atestam a pertinência desta coleção.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

---

A obra divide-se em três unidades. Inicia-se com uma *Apresentação* endereçada aos estudantes, na qual se esclarecem seus objetivos, pressupostos e finalidades. Em seguida, após o *Sumário*, encontra-se a seção *Como usar este livro*. Esta compõe-se das informações que orientam o percurso pelos capítulos, explicitando o significado dos símbolos neles presentes: a) os capítulos se iniciam com um elemento de sensibilização na página inicial, a fim de introduzir o estudo do tema que irá tratar com base em experiências cotidianas e recursos culturais, mediante o uso de alguma imagem, na maioria das vezes de obras de arte; b) textos originais filosóficos que fundamentam a reflexão de cada capítulo; c) boxes com textos, com a finalidade de aprofundamento ou excursão por algum elemento que dialoga com o tema do capítulo para “enriquecimento cultural e filosófico”; d) boxes que funcionam como glossário com esclarecimentos básicos do uso dos termos; e) boxes biográficos com informações sobre a vida e a obra de filósofos e filósofas abordados no capítulo; e) links variados com sugestões filosóficas e culturais indicados ao longo de toda a obra; f) boxes com indicação de conceitos recorrentemente empregados pelos filósofos, esclarecendo-os e aprofundando-os; g) seções finais em todos os capítulos com sugestões de filmes, obras literárias, sites e textos filosóficos; h) boxes com atenção especial a aspectos lógicos que melhor esclarecem o tema estudado; i) exercícios de fixação, revisão, reflexão e aprofundamento sobre a vida cotidiana ao final de cada tópico que subdivide os capítulos; j) exercícios complementares de redação, reflexão e análise filosófico-cultural, ao final de cada capítulo.

A unidade 1, *Portas para a Filosofia*, estabelece vias de entrada para o conhecimento filosófico. Dispõem-se os capítulos nesta sequência: 1. *Desconstruir para compreender*, no qual a obra apresenta tanto a porta da existência, quanto a dos saberes para se adentrar no conhecimento filosófico. No capítulo 2, *Reconstruir para compreender ainda melhor*, foca a atividade filosófica, seu modo de proceder, valorizando a operação discursiva e mostrando que filosofar é propor questões e pensar possíveis respostas para elas. Seu terceiro capítulo – *O que é Filosofia?* – examina as razões que levam alguém a filosofar, evidencia as relações entre filosofia e razão, apresentando, assim, uma definição de filosofia. No último capítulo desta unidade, *Filosofias e modos de convencer*, sobressaem, entre os modos de convencimento do filosofar, os métodos discursivo e intuitivo.

A unidade 2 intitula-se *Temas tratados filosoficamente* e desenvolve, de modo consistente e com recurso à História da Filosofia, catorze temas relevantes à vida contemporânea, valendo-se de boa quantidade de textos originais para subsidiar essa abordagem. O primeiro capítulo, *O sentido da existência*, apresenta a filosofia como caminho de busca para esses possíveis sentidos de existir e trata inicialmente dos termos *significado e sentido*. O capítulo 2 tem como título *A felicidade* e se propõe a refletir sobre esse tema a partir do diálogo com diferentes filósofos e filósofas que dele trataram, encerrando com um convite ao estudante para elaborar uma dissertação de problematização. *A amizade* é tematizada no terceiro capítulo, tanto como jogo de espelhos quanto como atividade, sempre em diálogo com a tradição filosófica. Dessa maneira, a obra percorre, ao longo desta unidade,

diversos temas, alguns já tradicionais na História da Filosofia, tais como: *conhecimento; política e poder; experiência estética e experiência artística; sociedade, indivíduo e liberdade; natureza, cultura e pessoa*. Estão também incluídos outros temas que estabelecem um diálogo mais próximo com a vida, tais como: *prática ética, sexualidade e força vital, amizade, desejo e amor, felicidade, experiência religiosa*, dentre outros. Há, ao longo do livro, várias propostas de produção de textos dissertativos: argumentativos, de síntese filosófica, de contradição e de problematização.

A unidade 3, *A Filosofia e sua história*, apresenta chaves de leitura para o estudo da História da Filosofia. Em primeiro lugar, é examinada a relação da mitologia grega com a formação e o nascimento da filosofia. Em seguida, foca os grandes períodos históricos e suas filosofias correspondentes, tais como: filosofias antigas, patrísticas, medievais, renascentistas, modernas, contemporâneas e, ao fim, traz uma reflexão sobre a filosofia no Brasil.

O *Manual do Professor (MP)*, por sua vez, inicia-se com uma carta na qual apresenta seus objetivos e expectativas. Em seguida, expõe seus pressupostos teórico-metodológicos mediante os tópicos seguintes: 1. *Filosofia e Filosofias*, em que tematiza a diversidade e a pluralidade inerentes ao pensamento filosófico e à sua história; 2. *Atos filosóficos e hábito da Filosofia*, identificando elementos afins ao modo próprio do fazer filosófico, o qual denomina atos filosóficos, ressaltando também a importância e as características dos hábitos filosóficos; 3. *História da Filosofia*, seção da obra que aborda a relação peculiar e intrínseca da filosofia com a sua história; 4. *História, temas, problemas e conceitos*, na qual discute a abordagem mista presente na obra, relacionando esses quatro importantes elementos que estão presentes e articulados em todas as partes do *Livro do Estudante*; e, por fim, no capítulo 5, intitulado *Apenas uma História da Filosofia “ocidental”?* A obra apresenta à/ao docente questionamentos acerca da origem grega da Filosofia, indagando se “a Filosofia é patrimônio ocidental ou se ela é uma vocação de toda a Humanidade” (p.413). O *Manual do Professor* apresenta ainda algumas propostas de esquema visual que visam auxiliar o ensino e a aprendizagem de argumentos, teorias e conceitos, oferecendo respostas aos exercícios com comentários, possibilidades de atividade complementar, bem como textos complementares e de aprofundamento, encerrando cada capítulo sempre com sugestões bibliográficas pertinentes ao tema estudado.



## ANÁLISE DA OBRA

---

Esta coleção apresenta os diversos temas estudados de maneira plural, mediante contrastes e confrontos. Primeiramente, a obra é clara na explicitação da multiplicidade do debate filosófico, fazendo referência às várias filosofias e a experiências filosóficas diversificadas, e oferece também uma orientação filosófica geral, escapando, contudo, ao equívoco de apresentar a perspectiva de uma única escola filosófica. Assim, o ensino de Filosofia se apresenta como prática crítica, constituída em meio à avaliação de diferentes possibilidades e, mesmo a tomada de posição, elemento inerente à atividade filosófica, tal como se evidencia na obra, centraliza seu papel formador como prioridade para o



ensino e aprendizagem da Filosofia. Em particular na abordagem das questões éticas, obra serve-se da exposição objetiva de perspectivas variadas, sempre por via argumentativa.

Elementos constitutivos do mundo contemporâneo, em geral, e da sociedade brasileira, em particular, são objetos de interesse constante na obra. No contexto de um diálogo plural, conteúdos e objetos de aprendizagem se articulam de modo a garantir a docentes e discentes o exercício do debate e a consolidação autônoma de posições. Esse cuidado se dispõe ao trabalho ativo com o conhecimento, pois nenhuma resposta definitiva é imposta; ao contrário, são expostos longos e instigantes debates entre os filósofos. Dessa maneira, os/as estudantes podem sentir-se estimulados/as a tomar parte ativa nesse diálogo, sem se sentirem impelidos/as à conversão a uma determinada diretriz ideológica. Assim, a obra analisada se estrutura de modo a valorizar o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade do/a estudante e da experiência de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, buscando e aceitando críticas.

Outra preocupação recorrente é evidenciar a identidade da Filosofia e dos seus elementos característicos de debate e investigação, ao longo de toda a sua exposição, bem como nas atividades que propõe. Em tudo isso sobressai o interesse na aproximação teórica e prática com a identidade da disciplina. Desse modo, tanto as atividades propostas quanto os textos escolhidos contribuem para o cumprimento desse objetivo. No que tange à relação da Filosofia com a sua historiografia, a obra garante a necessária formação em História da Filosofia e o conhecimento de textos e problemas herdados dessa tradição que, no entanto, são apresentados com intuito de subsidiar o debate de temas contemporâneos, motivadores e estruturantes do livro. Essa trajetória é toda fundamentada em bibliografia relevante, conjugada com boas traduções, clareza expositiva e atenção à pluralidade do desenvolvimento histórico dos pensamentos filosóficos. O diálogo com esse legado da tradição filosófica se insere de maneira a estimular a capacidade de ler, interpretar e refletir sobre a realidade, de dialogar com as ciências e as artes, transmitindo assim o gosto pelo pensamento multidisciplinar, inovador, crítico e independente.



## EM SALA DE AULA

---

Cada um dos capítulos é iniciado com situações concretas diversas com as quais pretende mobilizar o interesse do/a estudante, mediante questões cotidianas, históricas e culturais. Seguem-se divisões do conteúdo em seções cujo núcleo didático acompanha o desdobramento do tema geral. Além disso, inserem-se excertos de tamanho variado de obras originais de filósofos e filósofas que trataram do tema focado. Nota-se, nessa seleção, o interesse pela pluralidade na abordagem e pelo diálogo com a História da Filosofia. O uso de materiais de formatos diversos, disponíveis em plataformas virtuais, tais como vídeos, textos não filosóficos e obras de arte também é observável, sendo ora sugeridos, ora constitutivos da própria atividade do capítulo. Os principais conceitos trabalhados são dispostos e definidos em boxes, cuja extensão varia de acordo com a complexidade do seu objeto.

Remetem-se frequentemente alguns assuntos a outras passagens da obra em que também são tratados, assim conferindo, a quem tiver interesse, oportunidade de ulterior aprofundamento. O desfecho de cada capítulo faz-se acompanhar de amplas sugestões de filmes, obras literárias e textos filosóficos (todos comentados), seja com o objetivo de aprofundar o viés da filosofia nos temas, seja com o de ampliar o diálogo com as artes ou as ciências. Desse modo, abrem-se vias para que se possa avançar no trabalho interdisciplinar, propiciando a troca de saberes entre a Filosofia e outros componentes curriculares das humanidades e também com outras áreas do saber sem que, com isso, se descure da identidade própria do fazer filosófico.

A obra oferece uma pluralidade de alternativas para ser utilizada pelo/a professor/a, estimulando o debate sobre essas diversas possibilidades de percurso, assim contribuindo para a autonomia do/a docente na ordenação dos conteúdos, visto que permite que se proponham ordenamentos diversos na utilização da obra. Por fim, é apresentada uma proposta de ensino de Filosofia simultaneamente temática e problemática, mas que também se coloca em perspectiva histórica.

Na seção intitulada *Pressupostos teórico-metodológicos*, no *Manual do Professor*, quando se apresentam a estrutura e o foco da obra, há o esclarecimento que o intento do livro é articular o estudo de temas com a História da Filosofia. Sua abordagem, entretanto, não será necessariamente linear, oferecendo, desse modo, caminhos mais amplos de tratamento dos problemas e do necessário cuidado com a atualidade do seu ensino. Por sinal, a própria linearidade na sequência da obra perde seu *status* objetivo e indiscutível e apresenta-se como interpretação. Se, diferentemente, a investigação se iniciar pelos desafios postos pela contemporaneidade, aumenta as suas possibilidades de êxito no ensino da disciplina. Com isso em mente, sustenta-se a inexistência de uma oposição entre a História da Filosofia e o ato de filosofar. O que há é um processo incessante de retroalimentação de ambas as atividades.

Considerando que a última unidade, *A Filosofia e sua história*, está estruturada em nove seções e tem um objetivo mais instrumental, é possível, e mesmo recomendável, que o/a professor/a faça interagir esta última unidade com o estudo temático presente nas unidades precedentes em concomitância. Ao optar por esta obra como suporte para o ensino da filosofia e prática do filosofar no espaço escolar, o/a professor/a terá em mãos um subsídio para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado, comprometido com a apresentação plural do exercício da Filosofia, que valoriza o cotidiano do/a estudante, sendo sempre este, o seu ponto de partida. Tal não significa, pelo que se pode notar, a reprodução dos *elementos presentes* nesse cotidiano, surpreendendo positivamente na atenção que dá aos aspectos ausentes no contexto de parte considerável dos/as estudantes, entrelaçando, assim, preocupações didáticas e sócio-políticas em sentido amplo.

# FILOSOFIA - EXPERIÊNCIA DO PENSAMENTO

SÍLVIO GALLO

EDITORA SCIPIONE

2ª edição - 2016

0042P18153



## VISÃO GERAL

A obra tem como proposta subsidiar um processo ativo de aprendizado por meio da compreensão e do exercício da atividade filosófica como uma “experiência do pensamento” que consiste na *criação de conceitos* (compreensão inspirada na Filosofia de Gilles Deleuze e Félix Guattari), procurando concretizar tal proposta por meio das etapas de *sensibilização*, *problematização*, *investigação* e *conceitualização*. A perspectiva adotada ressalta o caráter ativo do fazer filosófico e a natureza essencialmente interdisciplinar da Filosofia, uma vez que ela não possui um objeto único e, portanto, se realiza em diálogo aberto com outros saberes.

Organizada em torno de temas, a obra privilegia a abordagem de questões e problemas contemporâneos, sem descurar de tópicos clássicos da História da Filosofia. Neste sentido, a obra apresenta equilíbrio entre, por um lado, a apresentação e o desenvolvimento de temas filosóficos específicos e, por outro, tópicos, autores e textos canônicos da História da Filosofia, estruturando a organização geral de seus conteúdos em unidades temáticas que representam tradicionalmente grandes áreas do saber filosófico: *Filosofia Geral*, *Antropologia*, *Ética* e *Filosofia Política*, além de uma unidade dedicada integralmente a problemas contemporâneos.

A obra busca oferecer um crescente grau de complexidade na apresentação e no desenvolvimento dos temas, nas análises e atividades propostas. Suas seções apresentam múltiplas abordagens teórico-metodológicas, respeitando a diversidade e a complexidade do campo da Filosofia e de sua história. Neste sentido, a obra estimula a autonomia dos/as estudantes e dos/as professores/as, ao

possibilitar percursos de leitura diferenciados e suscitar outros questionamentos acerca dos temas, para além daqueles nela explicitados. Outra característica da obra é a apresentação de um amplo leque de atividades e exercícios a serem realizados pelos estudantes, incluindo as sugestões presentes no *Manual do Professor*. Destaca-se, ainda, a abordagem interdisciplinar de questões cotidianas de interesse dos jovens, como sexualidade, direitos humanos, religião etc.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

---

A perspectiva teórico-metodológica adotada é denominada de *Aprender filosofia como experiência do pensar*. Ela é constituída das etapas de *sensibilização, problematização, investigação e conceituação* e posta em prática nos capítulos do *Livro do Estudante* (LA). Os primeiros parágrafos de cada capítulo procuram sensibilizar o/a estudante perante o tema, utilizando-se de histórias em quadrinhos, menções a músicas e filmes. Pequenos boxes trazem referências relacionadas ao tema (ilustrações, músicas, filmes, fotos de filósofos/as e pequenas biografias) e, ao final de cada capítulo, há sugestões de leituras e filmes que podem ser incluídas como sensibilização. Há exercícios e atividades propostos ao longo do livro que auxiliam tanto no sentido da investigação quanto no sentido da conceituação.

A obra está dividida em cinco unidades temáticas: *Unidade 1 – Como pensamos?*, situada no âmbito da Filosofia Geral e de sua relação com outras formas do pensar, tais como a ciência e as artes; *Unidade 2 – O que somos?*, centrada no âmbito da Antropologia Filosófica e Cultural e de suas relações com as manifestações da linguagem e da corporeidade; *Unidade 3 – Por que e como agimos?*, dedicada aos temas concernentes à Ética e Moral a partir sobretudo das tradições aristotélica e kantiana; *Unidade 4 – Como nos relacionamos?*, destinada ao tratamento de temas provenientes da Filosofia Política, com destaque para as temáticas contemporâneas do totalitarismo e da biopolítica; *Unidade 5 – Problemas contemporâneos*, que apresenta por eixo as temáticas contemporâneas da relação da ciência com a tecnociência e das formas políticas atuais das sociedades democráticas, assim como questões relacionadas à bioética, à responsabilidade social e à ética ambiental.

Cada unidade, por sua vez, é subdividida em três capítulos e possui duas páginas iniciais de apresentação, com uma linha do tempo identificando os séculos aos quais pertenceram os/as filósofos/as tratados/as na unidade. Os capítulos que compõem as unidades estão divididos em três seções: *Colocando o problema*; *A Filosofia na História*; e *Em busca do conceito*. Estas introduzem o problema central, situam-no na História da Filosofia e apresentam questões e atividades práticas em torno dele. A seção *A Filosofia na História* se encerra com uma subseção intitulada *Trabalhando com textos*, onde na qual são apresentados, em uma média de duas páginas, textos de filósofos/as e questões acerca desses textos. Ao longo dos capítulos, há quatro tipos de boxe que contém a biografia dos/as filósofos/as estudados/as; sinopses de filmes relacionados ao problema; citações diversas e informações complementares. A seção intitulada *Em busca do conceito* é composta por três subseções: *Sugestões de atividades*, seguidas de um boxe com dicas sobre como realizar uma dissertação filo-

sôfica; outra intitulada *É lógico!*, com considerações sobre argumentação, lógica e ciência; e a última, Sugestão de leituras e de filmes. Ao final de cada unidade, encontram-se, ainda, quatro seções: A Filosofia na História; Um diálogo com..., A filosofia no Enem e nos vestibulares, e É lógico?, em que se apresentam novos textos sobre o problema central da unidade, seguidos de questões para serem analisadas e respondidas pelos/as estudantes/as.

O *Manual do Professor* (MP) é composto de 10 seções. As oito primeiras discutem a Filosofia no Ensino Médio brasileiro e apresentam a perspectiva teórico- metodológica adotada pelo livro, incluindo sua concepção de trabalho interdisciplinar, compreensão e uso dos textos filosóficos, considerações sobre a avaliação docente, fontes de pesquisa complementar para o/a professor/a e uma bibliografia geral sobre ensino de Filosofia. As 54 páginas das seções 9 e 10 (*Estrutura do livro do estudante e sua utilização e Sugestões de trabalho por unidade*) apresentam o livro ao/à professor/a e oferecem, dentre outros aspectos, descrições da estrutura e dos conteúdos do livro, comentários, sugestões de como trabalhar com o material do livro, propostas de respostas possíveis às questões direcionadas aos/às estudantes/as e sugestões de atividades complementares.



## ANÁLISE DA OBRA

---

A obra apresenta adequadamente o pluralismo de ideias e de concepções filosóficas, com múltiplos roteiros e abordagens no manejo de suas unidades e capítulos. Busca contemplar a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, bem como a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos. São perspectivas adotadas e temas discutidos a partir da relação de tópicos como: a racionalidade, o aprimoramento do conhecimento; os valores, a ética, a política; questões contemporâneas relativas às ciências, à ética e à política. Respeita os princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano ao apresentar temas sociais, religiosos, políticos, de gênero e étnico-raciais e ao apresentar conceitos que possibilitam aos/às estudantes/as refletirem de maneira autônoma.

Adotando uma opção didático-pedagógica inspirada na compreensão da Filosofia como “experiência do pensamento” e dividida por unidades temáticas que percorrem sua história e tradição, a obra realiza uma interessante articulação entre a proposta de estimular o/a estudante ao trabalho conceitual e a apresentação do horizonte histórico da formulação dos problemas e conceitos do saber filosófico. O recurso à tradição filosófica é pertinente, mobilizando um amplo espectro de textos dos filósofos citados.

Outro ponto de destaque, já mencionado acima, diz respeito à compreensão do saber filosófico e de sua transmissão, como vocacionados à interdisciplinaridade e a experiências outras de pensamento. Neste sentido, a obra explora com bastante proveito o diálogo da Filosofia com outras áreas do saber e da cultura, sobretudo as ciências e as artes, e mobiliza uma diversidade de materiais e narrativas que incluem, além dos textos filosóficos propriamente ditos, imagens de obras de arte, poemas, le-

tras de músicas, notícias de jornal e tiras de histórias em quadrinhos, mesclando essa pluralidade de registros de modo a aguçar a criatividade e a curiosidade pela busca de “experiências de pensamento” diversas e nem por isso menos filosóficas. Assim, de uma parte, trata-se de estimular o trabalho discente, convidando os/as estudantes/as à criação, reelaboração ou apropriação dos conceitos pertinentes à análise dos temas e problemas apresentados; de outra, trata-se de exercitar a vocação interdisciplinar do saber filosófico de modo a explorar a ideia de que o conceito é um operador conectivo com outras experiências do pensamento como a arte e a ciência.

O tratamento dos temas e problemas filosóficos permite múltiplas leituras e a obra oferece, via de regra, mais de uma ou duas referências conceituais para analisar cada tema. À diversidade e adequação dos referenciais teóricos adotados soma-se o “caráter aberto” das análises propostas de cada tema, estimulando ainda que o/a professor/a e os/as estudantes/as as complementem com outros referenciais.



## EM SALA DE AULA

---

A obra é rica em textos das mais diversas perspectivas filosóficas.

A organização se dá de modo a possibilitar uma progressão em direção a aprendizagens de maior profundidade e/ou complexidade. Os capítulos e as unidades apresentam a mesma estrutura. Apresenta os conteúdos e oferece subsídios para o desenvolvimento da autonomia do/a estudante, seja na maneira de apresentar um problema, seja oferecendo exemplos após as descrições ou definições dos problemas e conceitos.

Organizada por temas e problemas, ela apresenta o que se costuma selecionar, na tradição do ensino de Filosofia, como conteúdos centrais da Filosofia e da História da Filosofia para o Ensino Médio. Deste modo, o/a professor/a pode optar por seguir a ordem dos capítulos, por adotar uma abordagem cronológica ou por trabalhar com as grandes áreas da Filosofia (epistemologia, filosofia política, ética, estética etc.). No segundo caso, por exemplo, o/a docente pode começar o uso da obra a partir das páginas sobre o surgimento da Filosofia na Grécia e a contraposição entre mito e *logos*, passando para outros tópicos clássicos, como a filosofia socrática, a crítica de Sócrates e Platão aos sofistas, a Filosofia de Platão, a alegoria da caverna etc. No terceiro caso, a obra oferece um amplo leque de conteúdos capazes de subsidiar o/a professor/a na apresentação e análise das principais áreas da Filosofia, mesmo daquelas que não têm uma unidade ou um capítulo especificamente a elas dedicadas, como a epistemologia, a lógica ou a estética, uma vez que temas e questões referentes a essas áreas aparecem em diversos momentos. A lógica, em especial, tem duas subseções (presentes em cada capítulo e ao final das unidades) que, se trabalhadas sequencialmente, oferecem material suficiente e adequado para uma unidade introdutória a esta temática. O MP auxilia o/a docente neste sentido, apresentando algumas dessas abordagens alternativas, na utilização da obra.

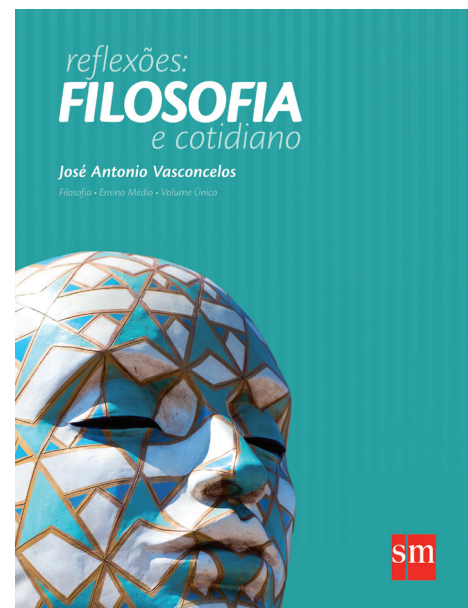
# REFLEXÕES: FILOSOFIA E COTIDIANO

JOSÉ ANTONIO VASCONCELOS

SM

1ª edição - 2016

0076P18153



## VISÃO GERAL

A estruturação da obra se faz, em geral, por meio do confronto de ideias e alternativas, solicitando-se do/a estudante que tome uma posição. A obra contém material temático, midiático e fotográfico recente, o que permite a docentes e estudantes discutirem temas da atualidade. O texto é atento ao diálogo com outras áreas de conhecimento, valoriza a discussão sobre questões de gênero, étnicas, a pluralidade cultural e religiosa. Os capítulos orientam os/as estudantes na atividade investigativa e na pesquisa filosófica escolar, levando a refletir, já num primeiro contato, sobre a temática filosófica proposta e seus autores.

As seções de atividades com questões e conceitos mais complexos contextualizados historicamente transformam o trabalho filosófico com os conteúdos em uma progressiva formalização do saber. Ao final, novamente, cada capítulo é problematizado com base em leitura de textos de natureza diversa, aproximando a sala de aula a uma comunidade de investigação filosófica escolar, sobretudo no que se refere à Filosofia contemporânea.

Alguns dos pontos da obra devem ser destacados. Em primeiro lugar, o formato segundo o qual pretende que o conhecimento filosófico seja construído, a partir de vivências e conhecimentos cotidianos. Além disso, as suas atividades combinam abordagens históricas e temáticas da Filosofia e é dada grande prioridade à autonomia intelectual do/a estudante, ao pensamento crítico e ao diálogo filosófico. Merece destaque também o fato dos conteúdos apresentados levarem em conta a tradição filosófica e o contexto da produção escrita. Há um empenho na problematização do conhecimento histórico/filosófico e da história das ideias.

No Manual do Professor (MP), as estratégias para utilização da obra e a articulação da obra com outros componentes curriculares são debatidas de modo detalhado: são apresentados um histórico do ensino de Filosofia no Brasil e um debate sobre sua identidade e objetivos, sendo também abordada a prática docente na área de Filosofia e das estratégias de avaliação mais adequadas a ela. Nota-se na obra o compromisso de oferecer material complementar para cada um dos capítulos, com textos e sugestões para aprofundar a compreensão do/a professor/a dos temas tratados. No comentário a cada capítulo são também discutidas estratégias de aproximação ao contexto do/a estudante.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

---

O Livro do estudante (LA) está organizado em quatro unidades temáticas e dezessete capítulos. A unidade introdutória inclui apenas três, ao passo que as unidades centrais (dois e três) contam com seis e cinco capítulos, respectivamente. A unidade conclusiva apresenta três capítulos. É de notar o singular esquema argumentativo-narrativo proposto, na medida em que, ao invés de seguir a tradicional estrutura da História da Filosofia, opta por uma apresentação temática dos conteúdos. Convém destacar, pela inovação histórico-metodológica, a última unidade da obra, que se propõe a tomar o fenômeno filosófico fora dos limites do tradicional paradigma eurocêntrico.

A unidade 1 (*A Filosofia, seu passado e seu presente*), dedicada à intemporalidade das questões filosóficas, é dividida em três capítulos: 1, *A atitude filosófica*; 2, *O sentido da vida*; 3, *Memória e História*. Caso assim desejar o/a professor/a, poderá ser utilizada como abertura ou introdução para os estudos, um capítulo para cada ano do curso.

A unidade 2 (*Até onde a inteligência alcança?*), que se dedica às áreas mais tradicionais da Filosofia (filosofia do conhecimento, filosofia da ciência, lógica, linguagem e metafísica), inclui os seguintes seis capítulos: 4, *Lógica e linguagem*; 5, *Linguagem e escritura*; 6, *Realidade e aparência*; 7, *Conhecimento e justificação*; 8, *Ciência e Tecnologia*; 9, *O universal e o particular*.

A unidade 3 (*A ação humana no mundo*), eminentemente centrada na ética e na filosofia política (embora conte também com um capítulo sobre estética), inclui cinco capítulos: 10, *Como podemos agir?*; 11, *A política e o bem comum*; 12, *Trabalho e justiça social*; 13, *De corpo e alma*; 14, *Sobre a arte e a beleza*.

A unidade 4 (*Para além do eurocentrismo*), que se propõe a tomar o fenômeno filosófico fora dos limites do tradicional paradigma eurocêntrico, inclui três capítulos: 15, *A Filosofia oriental*; 16, *As Filosofias africanas e afrodescendentes*; 17, *Filosofias feministas e seus desdobramentos*.

Cada capítulo apresenta, após uma descrição de seus conteúdos, uma provocação inicial sobre o tema, um texto do autor que trata do tema e, eventualmente, da História da Filosofia relacionada com aquele tema, perfis de filósofos citados, propostas de temas para reflexão e atividade, textos de pesquisadores de outras áreas, exemplos, propostas de atividades, quadros com informações suple-



mentares, quadros-resumo *Quais são as minhas opções*, textos que aproximam o tema do cotidiano dos/as estudantes, textos para leitura e atividades e exercícios de vestibular. Os capítulos apresentam ainda indicações de leitura e de filmes. Ao final do volume, é apresentada uma bibliografia.

O Manual do Professor (MP) descreve a proposta geral da obra, a partir de uma narrativa do contexto em que se coloca o ensino de Filosofia no Brasil. Em seguida, descreve o seu projeto e debate a avaliação em Filosofia. Apresenta textos em que descreve e complementa cada um dos capítulos do livro, propõe leituras e atividades complementares e comenta os exercícios propostos.



## ANÁLISE DA OBRA

---

A obra apresenta uma linguagem cuidadosa e acessível, sem que isso represente um empobrecimento de seu texto, tornando a leitura bastante amigável. A sua perspectiva filosófica é plural, com diversidade de concepções, de posicionamentos sobre os temas tratados e de possibilidades de percurso. Ela apresenta também uma grande quantidade de textos muito bem selecionados que podem ser usados pelo/a professor/a. A estruturação interna de cada capítulo se faz, em geral, por meio da contraposição de alternativas, sem que o autor se proponha a resolver as diferenças explicitadas. A obra incentiva a avaliação dos argumentos bem como a tomada de um tipo de posição que caracteriza a atividade filosófica. A Filosofia explicita-se, assim, por meio de uma pluralidade de alternativas e como uma atividade eminentemente crítica.

O texto dos capítulos e as atividades visam, em geral, relacionar os temas com o cotidiano dos estudantes. A obra é bem-sucedida em partir de problemas contemporâneos e no modo como mobiliza a História da Filosofia para a sua elaboração, explicitando uma perspectiva interessante da relação entre Filosofia e a experiência dos estudantes. E também em contextualizar longas citações de textos filosóficos para leitura e debate com os/as estudantes/as. O livro apresenta todo o seu percurso através de um diálogo direto e constante com a experiência contemporânea da sociedade, da cultura e do/a estudante. O recurso à História da Filosofia para elaborar os temas em debate parte de uma concepção de Filosofia em que o exercício de reflexão e crítica não se distingue do recurso à sua história.

As atividades filosóficas propostas têm como objetivo desenvolver a investigação e o debate, sendo que os vários textos propostos para debate são sempre comentados, bem como longas citações debatidas no corpo do texto.

O livro apresenta em sua unidade quatro um conjunto de capítulos sobre perspectivas não eurocêntricas. O capítulo dedicado às *Filosofias feministas* é particularmente interessante e representa uma ótima contribuição para o debate sobre Filosofia e gênero no contexto do Ensino Médio.

O Manual do Professor é claro na exposição de seus pressupostos e dos princípios que organizam a obra, explicitando as estratégias a serem utilizadas para possibilitar uma progressão em direção a

aprendizagens de maior profundidade, assim como a perspectiva interdisciplinar efetivada pela obra. O Manual trata também da prática docente na área de Filosofia e das estratégias de avaliação mais adequadas, apresentando material complementar para cada um dos capítulos, com textos e sugestões para o/a professor/a aprofundar sua compreensão dos temas tratados.



## EM SALA DE AULA

---

O texto fluente e a relação constante que estabelece entre a Filosofia e temas contemporâneos podem favorecer o trabalho em sala de aula. O Manual do Professor oferece uma boa base de apoio para a organização de diferentes alternativas de percurso no uso da obra. As atividades propostas apresentam uma ampla possibilidade de trabalho com conceitos e de interação com outras áreas. Este é um dos elementos que mais qualificam o livro. Além disso, a apresentação de diversos textos originais e de debate abre a possibilidade de um trabalho qualificado de interpretação e elaboração conceitual envolvendo os/as estudantes/as.

O capítulo sobre *Filosofias Feministas e seus desdobramentos* apresenta oportunidades muito interessantes para o debate e pode ser usado como uma chave para o conjunto de debates presente no livro. Em grau menor, os capítulos sobre Filosofias africanas e Filosofias orientais podem desempenhar o mesmo papel. A ressalva nesse caso é que o texto destes capítulos é menos articulado do que aquele sobre feminismo.

A exposição da História da Filosofia e dos autores tratados é motivadora e adequada ao contexto em que aparece, todavia exigirá alguma complementação por parte do professor em alguns momentos, onde nos quais o conteúdo é menos aprofundado. Assim, poderá potencializar a apreensão, de modo elaborado, do conteúdo em debate.

# FILOSOFIA: TEMAS E PERCURSOS

JOÃO VERGÍLIO CUTER

LUIZ REPA

MARCO VALENTIM

PAULO VIEIRA NETO

ROBERTO BOLZANI FILHO

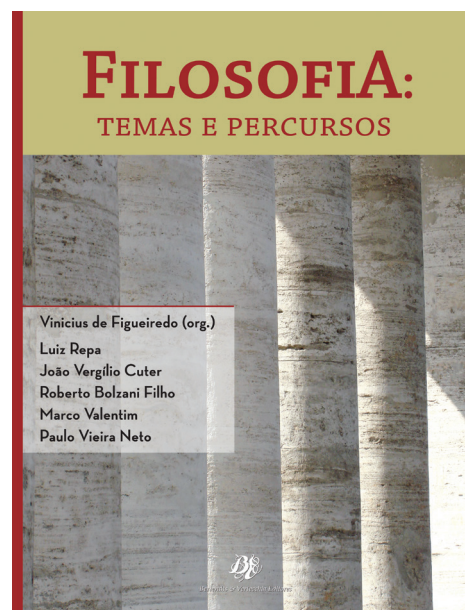
VINICIUS DE FIGUEIREDO

---

BERLENDIS & VERTECCHIA EDITORES

2ª edição - 2016

0077P18153



## VISÃO GERAL

Esta coleção apresenta abordagem essencialmente temática. Divide-se em doze unidades, organizadas em torno de um par conceitual específico: natureza e cultura, razão e paixão, realidade e aparência, entre outros. Os módulos e os textos nele analisados seguem o tema geral da unidade de forma coerente. A justificativa da escolha desses conceitos deve-se ao fato de se corresponderem entre si, seja por via complementar, seja contrastiva. Em cada unidade esse enfoque articula-se com a História da Filosofia e com o estudo de problemas contemporâneos.

Tal projeto manifesta o cuidado em relacionar *forma e conteúdo* e possui o mérito de incentivar os leitores ao desenvolvimento autônomo da sua capacidade de análise e crítica. Para isso, o diálogo com a tradição da disciplina está sempre presente. No caso da *forma*, essa concepção incide na estrutura do livro que não exige, necessariamente, uma leitura linear – há múltiplas combinações possíveis, a que os autores denominam *leitura ortogonal*. No que tange ao *conteúdo*, não se observa a predominância de uma proposta única de solução dos problemas examinados.

É evidente, nesse sentido, o interesse em orientar-se por uma introdução à Filosofia que estimule a curiosidade do/a estudante e não se limite à reprodução do pensamento dos filósofos. A estrutura modular da obra opera em favor da consecução desse objetivo, propiciando também autonomia ao/à docente e ao/à estudante, na medida em que oferece diversas possibilidades de se planejar o estudo dos conteúdos. O cuidado na elaboração expositiva do texto, o bom número de atividades e de materiais especificamente filosóficos revelam orientação rica e oportuna aos propósitos de ensino da disciplina.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

---

O Livro do Estudante (LA) possui, além das unidades e módulos de conteúdo, as seguintes seções introdutórias: uma *Nota ao leitor*; um conjunto de perguntas e respostas intitulado *Filosofia, o pensamento e o livro*; a subseção *Modo de usar*, que apresenta a proposta geral da obra, e em que se explicitam os diversos recursos e elementos didáticos do livro, quais sejam: *Unidades*, que se dividem em *Módulos*, que se repartem em *Tópicos*; *Boxes* sobre os autores, com informações bibliográficas atualizadas; *Situações de aprendizagem*, nas quais se propõem exercícios e atividades; e *Citações e traduções*.

O interesse dessas seções é fundamentalmente o de oferecer um convite à leitura, de forma convincente e com uma abordagem clara. Explica o uso do livro, cujo foco reside no estudo de pares de noções, ora complementares, ora em oposição. Além disso, informa-se aos leitores a possibilidade de uma *leitura ortogonal da obra*, ou seja, sem a necessidade de levar a cabo uma ordem linear. Há diversos percursos de leitura possíveis, a dependerem da necessidade e características das turmas.

Finalizadas as páginas introdutórias, iniciam-se então as Unidades, assim dispostas: 1, *Natureza e cultura*; 2, *Razão e paixão*; 3, *Lógica a argumentação*; 4, *Dúvida e certeza*; 5, *Realidade e aparência*; 6, *Espírito e letra*; 7, *Eu e o outro*; 8, *Liberdade e necessidade*; 9, *Ordem e caos*; 10, *Continuidade e ruptura*; 11, *Princípio e temporalidade*; 12, *Finito e infinito*; e *Apêndices*: 1, *Quadro sinótico*; 2, *Conteúdos e referências*; 3, *Índices de boxes bio-filosóficos*.

O Manual do Professor (MP) apresenta os objetivos do material conceitual e a organização didática da obra, justificando a escolha dos seus conteúdos e estrutura. Nesta apresentação, são também sugeridas diversas possibilidades para o uso do livro em sala de aula e oferecidos subsídios para a formação continuada do/a docente. É manifesto o interesse por apresentar uma introdução plural à Filosofia e a compreensão de que questões filosóficas são melhor investigadas quando tratadas sob múltiplos aspectos e abordagens.

Uma breve seção sobre interdisciplinaridade apresenta uma importante reflexão na qual se sublinha o quão semelhante tal prática seria intrínseca ao exercício da Filosofia. Na seção “Suplementos às Unidades”, os comentários aos exercícios propostos no LA, bem como as sugestões de atividades em sala de aula, permitem a apresentação de um conteúdo filosófico sólido ao/à estudante e aprofundar a formação do/a professor/a.

Nas páginas finais encontram-se as indicações bibliográficas, com autores significativos da tradição filosófica e com o cuidado de se referirem às melhores edições em português.



## ANÁLISE DA OBRA

---

A obra possui uma orientação teórico-metodológica temática, isto é, seus autores optaram por privilegiar temas e conceitos da investigação filosófica, e assim dispuseram uma organização didática em função desses dois aspectos. Não apresenta, portanto, uma estrutura cronológica. Cada uma das 12 diferentes unidades se organiza em torno de um par conceitual específico e, coerentemente, os módulos internos e os textos apresentados em cada módulo seguem a temática geral da unidade. Além do seu caráter criativo e instigante ao estudante, essa abordagem ainda se articula com a História da Filosofia, de modo que expõe, por meio da reconstrução de argumentos clássicos de filósofos consagrados, como a tradição da disciplina lidou com essas noções, oferecendo-lhes respostas diversas.

Com respeito às atividades, a maior parte encontra-se em boxes específicos, denominados “Situação de aprendizagem”. Neles, são apresentados exercícios passíveis de serem utilizados em sala, como por exemplo seminários, exercícios comparativos e, sobretudo, dissertações, e a todos se oferece orientação pormenorizada no MP. Tais atividades e exercícios seguem coerentemente as opções metodológicas explicitadas pelos autores, recorrendo a questões ligadas à temática de cada Unidade e procurando se utilizar de argumentos clássicos da História da Filosofia rumo a uma problematização e releitura dos principais tópicos e questões envolvidos.

Os temas são abordados em grau crescente de complexidade. Apresenta-se, além disso, cada ponto de seu conteúdo de maneira crítica, possibilitando o questionamento e a reflexão acerca dos assuntos propostos. Dessa maneira, forma e conteúdo correspondem-se a fim de incentivar os/as estudantes a desenvolverem autonomamente a sua capacidade de análise dos assuntos e questões filosóficas. Há, no entanto, o cuidado de não se confundir *autonomia* e *espontaneísmo*. Para isso, o diálogo com a tradição crítica da disciplina está sempre presente.

A coleção notabiliza-se por trabalhar de maneira argumentativa com a história do pensamento filosófico, reconstruindo e refletindo sobre argumentos e debates filosóficos consagrados, dialogando assim com a tradição filosófica de modo não estático. Os autores não pretendem, portanto, apresentar um museu de formas e conteúdos filosóficos, procurando sempre sublinhar o caráter vivo e dinâmico dos textos e questões da história do pensamento filosófico e, sobretudo, como esta pode conceder maior clareza a alguns impasses da contemporaneidade. É na pluralidade de respostas e perguntas que se constitui o itinerário da obra, incentivando os/as estudantes a melhorar a capacidade de fundamentação e de análise crítica e interpretação.

Evidencia-se, igualmente, a importância prática da Filosofia, com uma abordagem que, embora seja marcada pela análise conceitual e o rigor teórico, pretende ecoar positivamente no dia-a-dia dos/as estudantes, sobretudo por meio da construção e exercício de um pensamento crítico. Assim, ao investir no caráter vivo do conhecimento filosófico, no diálogo fecundo e sempre capaz de se reinventar

com a sua tradição, a obra propicia discussões capazes de trazer mais clareza a problemas cotidianos do/a estudante. A preocupação com a autonomia intelectual dos leitores e com o aprimoramento das suas capacidades argumentativas e reflexivas é um elemento transversal a todo o livro.

Finalmente, a importância da interdisciplinaridade é reconhecida logo nas primeiras páginas, tanto por seus benefícios pedagógicos, quanto por compor parte substancial da própria identidade da Filosofia. Assim, se por um lado se destaca a interdisciplinaridade como parte da identidade da Filosofia, por outro, examinam-se múltiplas possibilidades de diálogo com outras áreas do saber.



## EM SALA DE AULA

---

No início de cada unidade, o texto lida com situações concretas e vai se construindo em direção a níveis mais avançados e abstratos de conhecimento. No MP, essa organização apresenta esclarecimentos adicionais, com observações metodológicas e didáticas acerca da estrutura modular do livro, indicando que pode ser explorado tanto de forma linear como ortogonal. Neste último caso, os meios de proceder ao seu arranjo são numerosos, o que é uma vantagem para o/a professor/a a partir do diagnóstico que realizarem das suas turmas.

Semelhante abordagem contribui para produzir um ambiente favorável à abertura e ao questionamento. Trata-se de uma condição importante para o fomento da curiosidade nos/as estudantes, que, de acordo com o proposto na obra, é uma disposição essencial ao desenvolvimento da consciência filosófica. Os recursos variados da obra dispõem-se em harmonia com essas opções teórico-metodológicas mais amplas. Por essa via, vai-se esclarecendo paulatinamente ao/à estudante a identidade da Filosofia. Mesmo quando lida com questões contemporâneas, a coleção fá-lo de modo efetivamente filosófico como, por exemplo, quando a obra sublinha a importância das questões elaboradas pelos filósofos, amiúde mais importantes que as respostas que propuseram.

A obra oferece textos filosóficos diversos, que, se por vezes estabelecem diálogo complementar entre si, outras vezes apresentam divergências profundas uns com os outros. Essa opção é consistente com os propósitos dos módulos constitutivos das unidades e os excertos são amiúde dispostos em partes, de modo que permitam aos/às docentes um encaminhamento mais didático nos momentos expositivos das suas aulas.

No contexto das possibilidades de compreensão da peculiaridade do exercício da Filosofia, sobressai o interesse pela reflexão no campo dos saberes. Em decorrência disso, a prática interdisciplinar integra o seu itinerário, tornando-se elemento constitutivo das suas investigações, marcadas igualmente pela pluralidade. Para essa finalidade, os pressupostos teórico-conceituais são consistentes e as atividades interdisciplinares, variadas e bem estruturadas.

As atividades e exercícios são apresentados com seriedade e rigor, todavia elas apresentam pouca variedade, consistindo sobretudo em exercícios de escrita e dissertação filosófica. Será interessante que professores/as procurem formular trabalhos complementares mais diversificados.

O MP caracteriza-se pelo estilo reflexivo que emprega e pela cuidadosa justificativa de todas as escolhas realizadas pelos autores. Essas qualidades podem incidir positivamente na autoavaliação da prática docente, uma vez que incentivarão a busca por criar ambiente semelhante em sala de aula. Mais especificamente, buscaram-se os meios mais apropriados ao ensino da disciplina e reflexão acerca da peculiaridade do exercício docente em Filosofia. A resposta às atividades propostas não é uma chave de leitura para o/a professor/a, mas ocasião de diálogo e problematização. Na medida em que não impõe uma linha única de desenvolvimento dos seus tópicos, também não cerceia a capacidade de o/a professor/a buscar alternativas às respostas propostas. Assim, esta estrutura permite não só diversificadas possibilidades de trabalho em sala de aula, mas também incentivar a análise crítica e criativa aos/às estudantes.

# FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA

GILBERTO COTRIM  
MIRNA FERNANDES

SARAIVA EDUCAÇÃO  
4ª edição - 2016

0095P18153



## VISÃO GERAL

A obra organiza-se segundo a abordagem temática e histórico-cronológica, sendo evidente a preocupação em introduzir os/as estudantes às questões filosóficas centrais legadas pela tradição. Com uma linguagem clara e acessível ao público ao qual se destina, apresenta textos de diferentes registros, como imagens de obras de arte, *charges* e fotografias jornalísticas. Os textos dos/as filósofos/as, se fazem presentes na obra por meio de pequenos fragmentos e assumem um lugar de importância em sua organização.

Ao final de cada capítulo, a obra oferece uma diversidade de atividades aos/às estudantes, cujo objetivo é o desenvolvimento das habilidades específicas, tais como: análise e entendimento do tema apresentado e dos fragmentos de textos filosóficos; organização de grupos de trabalho para o debate, a pesquisa e o estabelecimento de conexões com questões da atualidade; interpretação e reflexão sobre as questões próprias de cada filósofo, a partir de pequenas citações. Destaca-se, também, uma rica lista de filmes, brevemente descritos, como complemento à análise do tema estudado.

O Manual do Professor (MP) tem como ponto forte a interdisciplinaridade, da qual emerge uma compreensão do lugar da Filosofia como um modo de pensamento capaz de estabelecer conexões com os demais componentes curriculares. Também sugere projetos de integração e de atuação conjunta com os demais professores/as da escola, com o fim de propiciar ao estudante a experiência do filosofar.





## DESCRIÇÃO DA OBRA

---

O livro do estudante está estruturado em quatro unidades e 21 (vinte e um) capítulos. As duas primeiras unidades têm um caráter introdutório ao posterior tratamento dos demais temas. A terceira unidade apresenta a Filosofia na História, com seus contextos e algumas de suas questões fundamentais, em uma perspectiva cronológica. A última unidade é denominada *Grandes áreas do filosofar*, quais sejam: Ética, Política, Ciência e Estética.

A obra define sua abordagem como *Temática e Histórico-Cronológica*. Em todo seu desenvolvimento faz uso de textos de diferentes tipos, cujo objetivo é provocar nos/nas estudantes/as uma sensibilização para o envolvimento com os temas filosóficos propostos, procurando atender às normas educacionais e específicas da Filosofia. Ao final de cada tema desenvolvido nos capítulos, há atividades (para os/as estudantes/as) que buscam desenvolver as habilidades filosóficas requeridas: “análise e entendimento” acerca do tema e fragmentos filosóficos apresentados; “conversa filosófica” que remete a atividades em grupo tais como debater, pesquisar ou apresentar aspectos da problemática investigada; e, por fim, a seção “para pensar” que, a partir de fragmentos de textos de filósofos, solicita ao/à estudante a resolução de questões em uma dimensão analítica e interpretativa. Em cada capítulo, constam ainda as seguintes seções complementares: *Propostas finais*, composta por questões indicadas em vestibular; *De olho na universidade*; e *Sessão de Cinema*, que apresenta uma pequena lista de filmes relacionados como ao tema. Apresenta ainda uma *Bibliografia* no final do exemplar do/a estudante e um *Índice de Conceitos e Nomes* que remetem para os capítulos. O *Sumário* da obra detalha os conteúdos analisados e as seções de cada unidade e capítulo.

A unidade 1, *Filosofar e viver*, é composta por cinco capítulos: *A felicidade*, *A dúvida*, *O diálogo*, *A consciência* e *O argumento*, e tem um caráter introdutório. Nesta unidade, há um quadro sinótico com as áreas principais da Filosofia. A unidade 2, *Nós e o mundo*, possui cinco capítulos: *O mundo*, *O ser humano*, *A linguagem*, *O trabalho* e *O conhecimento*. A unidade 3, *A Filosofia na História*, tem sete capítulos que abordam a periodização histórica da Filosofia, dos pré-socráticos à contemporaneidade. A unidade 4, *Grandes áreas do filosofar*, possui quatro capítulos abordando os temas: *A ética*, *A política*, *A ciência* e *A estética*. Além do texto principal, cada capítulo comporta seções que auxiliam a leitura, indicando os conceitos-chave e as questões filosóficas envolvidas, como também exercícios e atividades, sugestões de filmes, iconografia e textos que complementam e problematizam o conteúdo analisado.

O Manual do Professor (MP) possui sete capítulos, referências e indicações bibliográficas para o professor. Nele é apresentada uma análise acerca do ensino da Filosofia no contexto do Ensino Médio, na qual se discute sobre os enfoques principais que o orientam, o papel do/da professor/a e do livro didático e ainda sobre as metodologias utilizadas e as noções de competência e habilidade. O MP contém um sumário e explicita a proposta da obra, a sua organização geral e a estrutura dos capítulos, bem como as possibilidades de sua utilização em sala de aula, propondo percursos e programas passíveis de se-

rem adaptados a diferentes cargas horárias. Oferece textos de aprofundamento para complementar os conteúdos abordados em cada capítulo, como também propostas de projetos interdisciplinares.

O MP se propõe a abordar as concepções educacionais e didáticas utilizadas para sustentar a proposta da obra, fazendo referência à interdisciplinaridade, à contextualização e à experimentação. A perspectiva assumida na obra apresenta-se como uma combinação dos dois tipos tradicionais de abordagem e de organização dos conteúdos: a temática e a histórico-cronológica. Nele é exposto um Programa do Curso, no qual são indicados possíveis usos do livro didático nas aulas e considerados os objetivos do/da professor/a e o número de aulas de Filosofia na escola. O MP destaca a importância do trabalho com iconografia e com filmes na sala de aula, assim como com literatura ficcional. A referência às atividades interdisciplinares é realizada, de forma breve, em cada capítulo da obra, considerando os temas a serem tratados e diferentes possibilidades do/da professor/a. Ao final, consta ainda uma seção que orienta o/a professor/a na utilização da obra a cada capítulo, seus objetivos, explicações sobre as imagens utilizadas, algumas recomendações, sugestões de livros e páginas da internet.



## ANÁLISE DA OBRA

---

A obra destaca a necessidade do ensino da Filosofia para a construção da cidadania em todas as suas dimensões, assumindo como finalidade o despertar no/na jovem estudante uma consciência crítica e emancipadora por meio do desenvolvimento de habilidades necessárias ao exercício da cidadania. A orientação temática e teórico-metodológica é perceptível desde o Sumário, que apresenta quatro unidades, sendo as unidades 1, 2 e 4 temáticas, e a unidade 3, *Filosofia na História*, de caráter histórico e cronológico, destacando debates e continuidades ao longo da tradição.

A obra se propõe a introduzir os/as estudantes/as ao conjunto de ideias, conceitos e problemas da Filosofia, sendo coerente com a abordagem que guia o seu desenvolvimento: temática e histórico-cronológica. A cada tema abordado, procura apresentar as questões básicas que encaminham para seu entendimento em uma linguagem acessível, apresentando posteriormente algumas compreensões e proposições de diferentes filósofos, garantindo uma multiplicidade de perspectivas. Nela é reforçado o papel do docente como responsável pela transmissão dos conteúdos específicos legados pela tradição, fomentando o desenvolvimento das habilidades próprias do pensamento filosófico. Diante desta multiplicidade de concepções, o/a estudante é encorajado/a a discernir diferenças e formar a sua opinião sobre como se relaciona com seu mundo. Todas as unidades da obra procuram apresentar, de modo equilibrado, diversas perspectivas antagônicas entre si, estimulando o/a estudante a discernir tais diferenças e formar uma compreensão sobre as questões abordadas, com o objetivo de constituir uma posição pessoal sobre as mesmas. A solicitação de pesquisas, individuais ou em grupo, visa aprofundar os temas abordados e tem o potencial de desenvolvimento da independência intelectual dos/das estudantes e de sua capacidade crítica.

A organização e o percurso metodológico da obra possibilitam que o/a estudante tenha acesso aos textos e problemas legados pela tradição filosófica, mesmo que de forma fragmentada. Esta característica da obra não compromete sua importância, mas exigirá do/da professor/a atenção à utilização de leituras complementares sugeridas e, também, de suas próprias investigações. Por ter um caráter abrangente, que é visível na apresentação de uma gama de filósofos, de suas ideias e de seus conceitos, muitas vezes a obra carece de contextualização e de maior aprofundamento.

O MP é composto de várias seções, cujo objetivo é o de oferecer ao/à professor/a um conjunto de informações e de ideias sobre o ensino de Filosofia. Cabe ressaltar, porém, que estas têm um caráter geral que poderia ser mais problematizador, contemplando de maneira mais eficiente o debate educacional contemporâneo.

A obra considera fundamental o conhecimento dos diversos enfoques e épocas da Filosofia, ao mesmo tempo em que remete o surgimento de tais conhecimentos a um processo de sensibilização do/a estudante. Desta forma, propicia ao/à estudante a experiência de um modo de pensamento que não se limita a um conjunto definitivo de conhecimentos homogêneos, mas que exige serem trazidos à atualidade para que possibilitem a abertura de perspectivas e de soluções dos problemas relativos à existência.

O MP destaca a dimensão interdisciplinar da Filosofia e oferece exemplos de projetos de integração e de atuação conjunta com os/as demais professores/as, com o fim de propiciar ao/à estudante experiências do filosofar. O Manual descreve, ainda, cada um dos capítulos, bem como seus respectivos temas e objetivos e a inter-relação entre estes e as unidades. O MP procura detalhar cada tópico abordado e as atividades correspondentes, bem como as opções de seu uso adequado. O/a professor/a encontrará sugestões de métodos para a leitura dos textos pelos/as estudantes/as, assim como a análise da iconografia e dos filmes.



## EM SALA DE AULA

---

A obra oferece um rico conjunto de fragmentos de textos filosóficos e de atividades a serem realizadas em sala de aula que poderão ser utilizadas em sua totalidade ou escolhidas, pelo/a professor/a. Tais atividades variam entre a solicitação de questões que exigirão dos/as estudantes a “análise e entendimento” do que foi trabalhado no capítulo, tendo um caráter mais técnico, e a “conversa filosófica”, cujo objetivo consiste em colocar o/a estudante em posição de reflexão, debate com os colegas e tomada de posição sobre um determinado tema. Além destas, são também apresentadas questões utilizadas em processos seletivos para as universidades que podem ser um recurso importante para o/a docente despertar a atenção dos/as estudantes/as acerca da presença da Filosofia para além dos muros da escola. A indicação de filmes oferece ao/à professor/a outras estratégias para o tratamento e/ou complementação dos temas abordados em cada capítulo da obra.

Conforme a carga horária disponível, o/a docente poderá escolher o programa mais adequado às suas aulas. Da mesma forma, e de acordo com suas necessidades, poderá fazer acréscimos e complementações ao uso da obra em sala de aula, considerando suas preferências, de modo a atingir o grau de complexidade pretendido. A utilização de imagens de caráter artístico e jornalístico, como recurso de sensibilização e de introdução aos temas da obra, cumpre um papel importante e certamente pode ser bem explorada em sala de aula pelo/a professor/a.

Os fragmentos dos textos filosóficos, presentes em todos os capítulos, podem ser complementados por textos maiores que estão destacados na seção “Para pensar” e, também, ao final do MP, no item “Textos de Aprofundamento”. Estimula-se assim a autonomia do/da professor/a para fazer desenvolvimentos que encaminhem para um tratamento mais aprofundado dos conceitos e dos problemas da História da Filosofia que a obra se propôs a destacar.

No MP, o/a professor/a irá encontrar indicações sobre o “Trabalho interdisciplinar e de experimentação”, onde questões e trabalhos de caráter interdisciplinar são indicados, a cada capítulo, de forma que o/a docente possa desenvolver conexões com outras disciplinas durante suas aulas.

# INICIAÇÃO À FILOSOFIA

MARILENA CHAUI

EDITORA ÁTICA

3ª edição - 2016

0114P18153



## VISÃO GERAL

Tomando como pressupostos a centralidade da leitura, o caráter plural da Filosofia e a proposição de que “interpretar a palavra é interpretar o mundo”, a obra apresenta uma proposta temática articulada a uma perspectiva histórica, de modo a permitir que temas atuais e de interesse da Filosofia sejam discutidos em conexão com conceitos oriundos da tradição filosófica, desde o domínio da lógica, da ciência e da metafísica, até ao âmbito da ética e da política. Desse modo, o aprendizado da Filosofia ganha sentido para a vida do/a estudante, na medida em que a Filosofia não se apresenta para ele como desvinculada do seu cotidiano.

Além de mobilizar conceitos, teses e problemas da tradição filosófica numa pluralidade de abordagens, a obra utiliza também recursos próprios da Filosofia, como a sua natureza argumentativa, reflexiva, analítica e crítica, no intuito de oferecer ao/à estudante instrumentos para uma reflexão qualificada sobre a sua vida e o seu tempo, também denominada na obra “atitude filosófica”.

Desse modo, ensinando a ler textos filosóficos e a ler filosoficamente elementos textuais e não textuais, a obra produz uma articulação entre a Filosofia e o seu papel formador para os jovens, a qual se traduzirá na produção de um tipo de pensamento reflexivo e crítico.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

---

A obra é organizada de modo a possibilitar uma progressão em direção a aprendizagens de maior profundidade e complexidade. Após uma introdução geral à Filosofia, uma série de conceitos e ferramentas próprios do fazer filosófico são explorados para, na parte final, serem aprofundados em campos da experiência humana. São 32 capítulos, agrupados em 10 unidades temáticas.

A primeira unidade, A Filosofia, é constituída por seis capítulos: *A atitude filosófica*, *O que é a Filosofia*, *A origem da Filosofia*, *Períodos e campos de investigação da Filosofia Grega*, *Principais períodos da História da Filosofia* e *A transformação da Filosofia na contemporaneidade*. A segunda unidade, *A razão*, possui dois capítulos: *Os vários sentidos da palavra razão* e *A atividade racional*. A terceira unidade, *A verdade*, é organizada em dois capítulos: *Ignorância e verdade* e *Buscando a verdade*. Os capítulos da quarta unidade, *A lógica*, são: *O nascimento da lógica* e *Elementos da lógica*. A quinta unidade, *O conhecimento*, possui quatro capítulos: *A preocupação com o conhecimento*; *Percepção, memória e imaginação*; *Linguagem e pensamento*; e *A consciência pode conhecer tudo?*. A sexta unidade, *A metafísica*, é composta por quatro capítulos: *A origem da metafísica*; *A metafísica de Aristóteles*; *As aventuras da metafísica*; e *De Kant à ontologia contemporânea*. A sétima unidade, *A ciência*, possui três capítulos: *A atitude científica*; *A ciência na história*; e *As ciências humanas*. A oitava unidade, *A cultura*, é organizada em três capítulos: *A cultura*; *A religião*; e *O universo das artes*. A nona, *A ética*, três capítulos: *A existência ética*; *A ética*; e *A liberdade*. A décima unidade, *A política*, apresenta três capítulos: *O início da vida política*; *As filosofias políticas*; e *A questão da democracia*.

Na sua parte final, o livro apresenta ainda uma *linha do tempo* que vai do século VI a.C. até a contemporaneidade, com os mais célebres filósofos na História da Filosofia, além de um glossário com os termos técnicos que aparecem no texto e um conjunto de indicações de leitura e uma bibliografia organizada, em parte, conforme as unidades que compõem o livro.

Ao texto estrutural dos capítulos é acrescentado ainda um quadro intitulado “Leituras filosóficas” com excertos de textos de filósofos clássicos, contemporâneos ou ainda de outras obras que abordam os filósofos ou temas tratados no capítulo. Destaca-se também no corpo dos capítulos o quadro “Conexões”, cujo objetivo é fazer o vínculo dos temas com o modo próprio como eles são abordados por outras disciplinas. Os capítulos apresentam atividades de dois tipos: uma vinculada, no geral, ao quadro *Conexões*, que convida o/a estudante à reflexão e ao debate; e outra no quadro intitulado *Em síntese*, na qual predominam questionários com perguntas de caráter objetivo sobre os temas apresentados. O fechamento dos capítulos ocorre com o item *Indicações*, que aponta ao leitor uma série de filmes, obras ficcionais ou outros textos elucidativos em relação ao tema.

O Manual do Professor (MP) compreende, além de uma reprodução do Livro do Estudante (LA), um suplemento com os seguintes itens: *Orientação pedagógica*, *Fundamentação teórico-pedagógica*, *Objetivos gerais*, *Objetivos específicos*, *Plano de curso e roteiro de trabalho*, *Roteiro de aula*, *Atividades complementares*, *Questões temáticas*, *Avaliação*, *Indicações de leitura para o estudante*, *Indicações de leitura para o professor*, *Referências bibliográficas*, além das *Respostas das questões propostas no Livro do Estudante*.



## ANÁLISE DA OBRA

---

A obra associa questões próprias da Filosofia com elementos que fazem parte da vida dos jovens e adolescentes. Realiza um diálogo interdisciplinar com os componentes da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias e com outras áreas do conhecimento. Termos novos são apresentados em pequenos quadros explicativos à margem do texto e figuras ilustram ricamente o conteúdo trabalhado. Uma argumentação construída passo a passo assegura o rigor acadêmico.

No LA, os temas são expostos num desdobramento que tem início com a exposição da identidade da Filosofia e de seus elementos característicos; de tópicos básicos da Filosofia e dos conceitos fundamentais do pensamento filosófico e da reflexão sobre temas ligados ao agir humano e com forte conexão com a atualidade. Os conceitos filosóficos, bem como os diversos autores abordados nos diversos períodos da História da Filosofia, são apresentados em conexão com o presente, permitindo uma reflexão crítica de fatos atuais.

A obra se apresenta, assim, como um instrumento destinado a “auxiliar o trabalho docente” e apresentar os conceitos filosóficos como ferramentas da “atitude filosófica”. Isso é viabilizado tanto pelo texto básico quanto pelos quadros intitulados *Leituras filosóficas* que, ao lado de textos de filósofos, apresentam questões destinadas à reflexão do/a estudante.

Além dos quadros *Leituras filosóficas*, também os boxes *Conexões*, presentes em todos os capítulos, cumprem um importante papel na realização da proposta pedagógica da obra, na medida em que oferecem a possibilidade de atividades que consideram a abordagem dos temas por outras disciplinas e propõem atividades que convidam o/a estudante a refletir sobre a contemporaneidade.

O caráter reflexivo da obra, contudo, não se restringe ao olhar sobre a atualidade, por exemplo, a partir do que seria uma perspectiva filosófica, mas também fomenta a crítica às filosofias que toma como fundamento. Tal ocorre em especial na medida em que a obra apresenta a multiplicidade do debate filosófico, com várias escolas e doutrinas filosóficas, permitindo que diferentes perspectivas se manifestem sobre diversos temas, o que fomenta a tomada de posição do/a estudante em relação às diferentes filosofias expostas. Deste modo, a obra coloca em relevo a possibilidade da crítica filosófica sobre a própria Filosofia, evitando, com isso, a formação de uma atitude doutrinária ou proselitista.

Além do debate plural, também a apresentação da Filosofia como um conjunto de temas relevantes e conectados com a vida do/a estudante faz com que o contato com a tradição filosófica, bem como com seus argumentos e problemas, apresente-se como estímulo para o desenvolvimento de competências comunicativas ligadas à argumentação. Isso pode ser verificado, por exemplo, nos questionamentos que estimulam a reflexão sobre o que consta nos quadros. *Em síntese* e também nos convites ao debate em grupo propostos nos quadros *Conexões*.

Também os quadros intitulados *Leituras filosóficas* contribuem para o exercício da autonomia intelectual e, por conseguinte, da cidadania. Assim, sem deixar de explicitar a complexidade dos problemas e conceitos trabalhados, o/a estudante é constantemente convidado a avaliar as proposições apresentadas pela tradição filosófica a partir de sua própria experiência.



## EM SALA DE AULA

---

Conforme mencionado na apresentação do livro, o caráter das unidades é progressivo, mas essa disposição pode ser alterada se o/a professor/a preferir uma abordagem mais histórica e menos temática. Nesse caso, os conteúdos dos capítulos podem ser reunidos, permitindo, por exemplo, a apresentação de aspectos gerais da Filosofia grega numa exposição que reuniria numa mesma unidade o pensamento grego, tanto do ponto de vista do conhecimento quanto da ética e da política. Além disso, à exceção da primeira unidade que é introdutória, o/a professor/a pode escolher as unidades que pretende trabalhar, ou mesmo alterar a ordem sugerida. Pois, embora faça referências esporádicas ao tratamento conferido a certos temas em capítulos anteriores, cada unidade é autônoma e possui uma construção própria.

No que se refere aos exercícios propostos, fica clara a prevalência de dois tipos: um diz respeito à formação do *saber filosófico*, o segundo à *atitude filosófica*. Ambos contribuem para o cumprimento da orientação pedagógica da obra que é “contribuir para a formação do pensamento crítico”. O primeiro, em especial nas seções intituladas “*Em síntese*”, é composto por perguntas objetivas sobre o conteúdo trabalhado. Tal formulação, na forma de um questionário relativo aos temas desenvolvidos nos capítulos, se faz revisando os conteúdos estudados. Para potencializar o debate e a formação da “atitude filosófica” o/a professor/a necessitará desenvolver atividades alternativas.

O Manual do Professor (MP) oferece ao/à professor/a os tópicos básicos para a utilização do LA em sala de aula. No seu início, o item *Orientação pedagógica* faz uma rápida exposição da perspectiva pedagógica que orienta o livro e uma *Fundamentação teórico-pedagógica*. Conta também com uma breve análise do caráter disciplinar da Filosofia no Ensino Médio, colocando em relevo o seu vínculo com a tradição e com a atualidade, bem como sua inserção no conjunto das Ciências Humanas.

Na parte destinada às *Respostas das questões*, são retomadas todas as partes do LA que incluem atividades oferecendo, no caso das atividades de reflexão, algumas “orientações para resposta” e, no caso das questões da seção “*Em síntese*”, uma resposta objetiva. Isso facilita o trabalho do/a professor/a na medida em que as questões recebem respostas objetivas e diretas. Porém, espera-se que o/a professor/a não se limite às respostas sugeridas, pois elas podem não ser as únicas soluções conclusivas para as perguntas.



Por fim, cumpre ainda registrar que o livro apresenta um número relativamente pequeno de textos de autores clássicos, recorrendo, no geral, a pequenos fragmentos. Tal limitação demanda do/a docente a indicação de outras leituras complementares, que se constituirá em um importante aparato para o seu trabalho em sala de aula e ajudará a aproveitar melhor as potencialidades da obra.

# FILOSOFANDO - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

MARIA HELENA PIRES MARTINS  
MARIA LÚCIA DE ARRUDA ARANHA

MODERNA  
6ª edição - 2016

0173P18153



## VISÃO GERAL

A obra apresenta uma excelente qualidade gráfica, sendo ilustrada por um número significativo de imagens de obras de arte, assim como de tirinhas de histórias em quadrinhos e infográficos, cuja função é captar a atenção do/a estudante para os temas e textos filosóficos. Traz, ainda, diversas referências a filmes e obras de literatura, muitas delas acompanhadas de pequenas resenhas, questões e propostas de reflexão. Estes elementos tornam o livro atrativo para o/a estudante, que terá facilidade para manuseá-lo e por ele navegar.

A orientação teórico-metodológica adotada é essencialmente temática, o que se reflete claramente na sua organização didática. Sendo assim, cada uma das sete unidades da obra é organizada em torno de um tema específico e, coerentemente, os capítulos internos e os textos apresentados no interior de cada capítulo seguem a temática geral da unidade. A História da Filosofia, contudo, é usada como referência para o tratamento dos temas escolhidos, servindo de fio condutor para a organização interna de cada unidade.

A organização essencialmente temática adotada permite que o professor escolha caminhos alternativos para sua utilização em sala de aula. E, de fato, no *Suplemento para o Professor*, na seção intitulada *Sugestões para a escolha do programa*, são apresentadas diferentes propostas de ordenação do conteúdo e desenvolvimento dos capítulos.

O *Manual do Professor* cumpre o papel de oferecer ao/à professor/a alguns elementos para a orientação de sua prática docente, sugerindo diferentes modelos de atividades a serem desenvolvidas a partir da leitura dos textos da tradição filosófica. O/a professor/a encontrará, ainda, propostas de atividades e leituras complementares para cada capítulo e unidade.

As atividades e exercícios propostos seguem coerentemente as opções metodológicas explicitadas na obra, apresentando questões ligadas à temática de cada capítulo e unidade, que não se reduzem à análise histórica ou historiográfica, mas procuram transpor os limites da História da Filosofia em direção a uma problematização e releitura dos principais temas e questões envolvidos.

Os temas são tratados em crescente grau de complexidade. Além disso, a obra opta por apresentar cada ponto de seu conteúdo de maneira crítica, possibilitando ao/à estudante e ao/à docente o questionamento e a reflexão acerca de cada tema. Tal estímulo à abordagem crítica dos conteúdos apresentados pode ser verificado, sobretudo, nos exercícios e atividades propostos.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

---

O *Livro do Estudante* possui uma página inicial de apresentação seguida de duas páginas que ilustram a sua organização didática. Nessas páginas estão exemplificadas as diversas características de organização interna da obra, as quais são: *Abertura da Unidade* (duas páginas que introduzem a temática de cada uma das sete unidades da obra); *Abertura do Capítulo* (uma página que introduz o assunto de cada um dos 31 capítulos da obra); *Para Saber Mais* (oferece informações complementares acerca de um determinado conteúdo tratado); *Etimologia* (esclarece o significado de termos importantes para compreensão do texto por meio da explicitação da origem das palavras); *Quem é* (informações bibliográficas sobre filósofos mencionados no texto); *Para Refletir* (propõe questões acerca do tema tratado no texto); *Glossário* (localizado ao pé de página oferecendo informações sobre o significado de termos importantes para compreensão do texto); *Infográfico* (apresentado em página dupla com mapas, imagens ou tabelas e um box propondo questões relacionadas ao material apresentado); *Leitura Complementar* (uma página ao fim de cada capítulo, exceto naqueles que encerram uma unidade e, portanto, apresentam o elemento *Colóquio*, contendo trechos de textos de outras obras e um box propondo questões acerca do texto); *Atividades* (uma página ao fim de cada capítulo propondo exercícios e atividades); *Colóquio* (uma página no fim de cada unidade contendo fragmentos de textos de outras obras e um box propondo questões acerca dos textos); *Explorando Outras Fontes* (uma página no fim de cada unidade contendo uma pequena resenha e algumas questões acerca de filmes e obras literárias ligados à temática da unidade); *Bibliografia* (três páginas ao fim da obra contendo informações bibliográficas); Índice de Nomes (quatro páginas ao fim da obra contendo remissão às páginas em que são citados os principais filósofos e pensadores estudados). Após as duas páginas iniciais que explicitam a organização didática da obra e seus diversos elementos, segue-se o *Sumário Geral*, que ocupa quatro páginas contendo título e página de cada unidade e capítulo.

A obra é dividida em sete unidades: 1, *Descobrendo a Filosofia*; 2, *A Condição Humana*; 3, *Conhecimento e Verdade*; 4, *Filosofia Moral*; 5, *Filosofia Política*; 6, *Filosofia das Ciências*; 7, *Estética*. Cada unidade é, por sua vez, dividida em diferentes capítulos assim distribuídos: unidade 1: *A experiência filosófica; As origens da Filosofia*. Unidade 2: *Natureza e cultura; Linguagem e pensamento; Trabalho, consumo e lazer*. Unidade 3, *O que podemos conhecer?; Ideologias: as ilusões do conhecimento; Lógica: aristotélica e simbólica; A busca da verdade: Antiguidade e Idade Média; Filosofia moderna e crise da metafísica; Filosofia contemporânea*. Unidade 4: *Moral, ética e ética aplicada; Ninguém nasce moral; Podemos ser livres?; A felicidade: amor, corpo e erotismo; Teorias éticas: abordagem cronológica*. Unidade 5: *A construção da democracia; Direitos humanos; Política antiga e medieval; Da construção do Estado moderno ao liberalismo; Teorias socialistas; Política contemporânea*. Unidade 6: *Ciência, tecnologia e valores; Ciência antiga e medieval; Revolução Científica e método das ciências naturais; O nascimento das ciências humanas*. Unidade 7: *Estética: introdução conceitual; Cultura e arte; Arte como forma de pensamento; A significação na arte; Concepções estéticas*. Além disso, cada capítulo possui subdivisões internas que, por meio de títulos, explicitam a temática de cada parte do texto. A obra apresenta, ainda, grande número de imagens e ilustrações, fazendo amplo uso de recursos gráficos e tirinhas de histórias em quadrinhos.

O *Manual do Professor* é constituído por um exemplar do *Livro do Estudante*, com o acréscimo de alguns breves comentários, em letras vermelhas, no início de cada unidade e de cada capítulo que mencionam os principais objetivos de cada Unidade ou Capítulo, além de propor temas para discussão em sala de aula. Ao fim do volume, encontra-se o *Suplemento para o Professor*, contendo 120 páginas. O *Suplemento para o Professor* é constituído pelos seguintes elementos: *Conversa Inicial* (uma página contendo um pequeno texto introdutório acerca da natureza do manual); *Texto Complementar* (fragmentos de textos referentes a cada uma das unidades do Livro do Estudante); *Sugestão Complementar* (sugestões de atividades e exercícios complementares a cada capítulo e unidade); *Sumário* (contendo título e página de cada parte e capítulo do Suplemento para o Professor).

O *Suplemento para o Professor* é dividido em três partes, a saber: parte 1, *O ensino da Filosofia*, em que é proposta uma breve reflexão sobre a metodologia do ensino de Filosofia, interdisciplinaridade, produção de textos e trabalhos filosóficos e avaliação; parte 2, *A obra na sala de aula*, em que são apresentadas diferentes sugestões de programas e percursos de utilização da obra e um bom número de leituras e atividades complementares para cada um dos capítulos; parte 3, *Respostas e comentários das questões do Livro do Estudante*.



## ANÁLISE DA OBRA

---

A obra possui uma orientação teórico-metodológica essencialmente temática, isto é, opta por privilegiar temas e áreas da investigação filosófica, oferecendo uma organização didática em função desses dois aspectos, descartando, em grande medida, a perspectiva cronológica. Sendo assim, cada uma das sete unidades é organizada em torno de um tema específico e, coerentemente, os capítulos internos e os textos neles apresentados seguem a temática geral da unidade. De fato, são abordados temas fundamentais para um primeiro contato do/a estudante com a Filosofia. No entanto, cabe ressaltar que a obra desenvolve tais temas, por vezes, de forma bastante resumida, não apresentando, de maneira mais detida e problematizadora, textos originais da tradição filosófica. As atividades e exercícios propostos seguem coerentemente as opções metodológicas explicitadas, apresentando questões ligadas à temática de cada capítulo e unidade.

A organização temática propicia ao professor a oportunidade de desenvolver seu percurso próprio, navegando livremente por suas unidades. Desse modo, apesar de o ordenamento interno de cada unidade refletir um desenvolvimento conceitual a ser seguido, o professor não precisa necessariamente se ater à ordem proposta pelo sumário.

A obra apresenta certa quantidade de informação acerca de conteúdos de outras disciplinas, sobretudo de História, Literatura e Artes. Além disso, diversas atividades propostas articulam os conteúdos de disciplinas distintas da grade curricular do Ensino Médio e, no *Suplemento para o Professor*, encontramos uma seção intitulada Projetos, que se destina à orientação do professor na formulação de projetos interdisciplinares. Esses projetos poderão ser concebidos e colocados em prática, conforme as condições encontradas na escola.

O *Manual do Professor* (MP) descreve a organização geral da obra e sua estruturação interna, fazendo referência ao seu uso em sala de aula, inclusive no que se refere às estratégias de ensino a serem empregadas. Além disso, discute diferentes formas, recursos e instrumentos de avaliação.

A orientação teórico-metodológica da obra, de caráter interdisciplinar e apoiada por fartos recursos gráficos, se reflete em um texto de fácil compreensão. Do mesmo modo, a constante adoção de opções mais simples e quotidianas no uso da linguagem, assim como a clara predileção por um vocabulário de caráter coloquial tornam o texto mais acessível ao/à estudante. Contudo, é importante notar que, a despeito da simplicidade vocabular e textual, a obra revela correção conceitual.

Por fim, é preciso mencionar que a obra apresenta seu conteúdo de maneira crítica, possibilitando ao/à estudante e ao/à docente o questionamento e a reflexão acerca dos temas tratados. Tal estímulo à abordagem crítica pode ser verificado, sobretudo, nos exercícios e atividades propostos. Salienta-se ainda o uso do elemento didático *Para refletir* como uma forma de propor debates entre os/as estudantes/as.



## EM SALA DE AULA

---

A obra oferece um conjunto significativo de atividades a serem desenvolvidas. Tais atividades têm um variado grau de complexidade e visam desenvolver diferentes habilidades que são próprias da atividade filosófica no Ensino Médio. São elas: *Revedo o capítulo*, que solicita aos/às estudantes/as a retomada da exposição geral do capítulo para a demonstração de compreensão em nível mais objetivo; *Aplicando conceitos* que, a partir de um fragmento de texto de Filosofia, apresenta sua compreensão em uma linguagem clara e, na medida do possível, com caráter mais autoral. Por fim, a atividade *Dissertação* solicita aos/às estudantes o exercício da escrita, por meio da elaboração de um problema de caráter filosófico e a tentativa de sua elucidação, considerando as condições próprias de seu desenvolvimento.

As diversas atividades propostas articulam os conteúdos de disciplinas distintas do currículo do Ensino Médio. No *Suplemento para o Professor*, encontramos uma importante seção, intitulada *Projetos*, destinada à orientação para a formulação de *projetos* interdisciplinares. Essa seção pretende assumir um caráter inspirador para que se planeje seus próprios projetos, de preferência em colaboração com docentes de outras disciplinas. Nota-se, contudo, que os elementos que promovem a reflexão do/a professor/a sobre suas práticas pedagógicas poderão ser complementados ao longo de suas aulas, assim como outros também poderão ser acrescidos, conforme as situações vivenciadas na escola.

Ressalta-se a importância da *Parte II – A obra na sala de aula*, do MP, pois há ali um rico conjunto de textos e atividades complementares que podem ser valiosos para o melhor aproveitamento do livro em sala de aula. Caberá ao professor explorar as possibilidades de utilização desse material, considerando suas condições e seus objetivos.

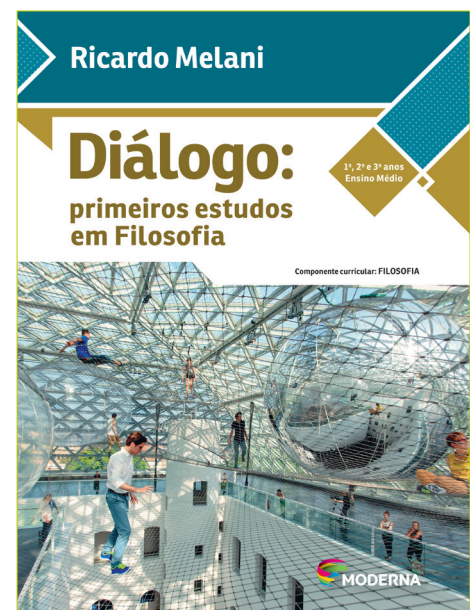
# DIÁLOGO: PRIMEIROS ESTUDOS EM FILOSOFIA

RICARDO MELANI

MODERNA

2ª edição - 2016

0192P18153



## VISÃO GERAL

A obra propõe oferecer subsídios para o aprendizado em Filosofia articulando temas filosóficos, a História da Filosofia e contextos cotidianos visando a abordagem temática em seus contornos históricos. Essa diretriz metodológica favorece a abertura para diferentes estratégias voltadas para os processos de aprendizagem entre a História da Filosofia e o filosofar a partir das experiências concretas dos(as) estudantes.

A abordagem da História da Filosofia está fundamentada nas elaborações de Michael Dummett, em conformidade com as três grandes divisões históricas que possibilitam o acesso à determinadas experiências privilegiadas para o fazer filosófico: *metafísico*, *epistemológico* e *semântico-hermenêutico*. Isso torna possível o contato com os temas clássicos e também as correntes mais recentes do pensamento filosófico, seguindo uma dinâmica de aprofundamento em complexidade dos temas apresentados. Os conteúdos programáticos e as atividades de leitura priorizam os pensadores canônicos, criando condições adequadas para a discussão dos problemas advindos da esfera da vida comum, que podem ser percebidos nas artes, nas ciências, nas religiões, nas mídias etc.

A perspectiva interdisciplinar é, também, uma característica que atravessa toda a obra, tanto nos textos, nas atividades e nas ilustrações. A configuração multifacetada do cotidiano pode ser conectada com as diversas dimensões dos saberes, que constantemente aparecem em interação com os temas e os problemas, de onde se vislumbra os encontros com a tradição teórica da Filosofia por meio de múltiplas abordagens dos modos humanos do pensar.



## DESCRIÇÃO DA OBRA

---

A obra está dividida em três unidades e estas são compostas por seis capítulos, perfazendo dezoito capítulos em toda a obra. Há uma introdução que apresenta um horizonte de sentido para a atividade filosófica e a explicitação das escolhas conceituais, bem como da metodologia da obra. Esta introdução chama-se "O que é Filosofia? O pensamento reflexivo e nossa vida".

No início de cada unidade, há uma abertura contextualizando a abordagem mais geral que orientou o agrupamento dos capítulos na unidade com temas relacionados ao cotidiano dos discentes. Apresenta uma espécie de sumário que registra o conteúdo de cada capítulo e os temas ou problemas filosóficos neles tratados. No final de cada unidade, há uma seção chamada "*Ampliando*", que traz sugestões de livros e filmes, assim como propostas de atividades alternativas para abordá-los. É também constituinte desse encerramento da unidade, a seção que apresenta questões de vestibulares, concursos e do Enem, referentes aos conteúdos da unidade.

Os capítulos são organizados de maneira harmônica e contam com uma abertura que contextualiza as questões nele tratadas e que explicitam a proposta de reflexão. Essa abertura é seguida de um conjunto de seções: "*Descobrimos a tradição*", que traz a História da Filosofia para abordar o tema do capítulo; "*Outras perspectivas*", lidando com outras abordagens da História da Filosofia, nem sempre concordantes, em torno do mesmo tema; "*Palavra de filósofo*", dedicada a trazer um texto da tradição filosófica, um pouco mais extenso que os citados ao longo do capítulo, vinculado com o tema principal abordado.

Outra ferramenta utilizada em cada capítulo é o box "*Para pensar*", que traz questões que provocam reflexões em torno dos temas do capítulo. Há, também, boxes biográficos, que trazem informações sobre os principais filósofos estudados, além da terceira modalidade de box, de natureza complementar, que oferece informações adicionais ao contexto da discussão de cada capítulo. Ao fim de cada capítulo, aparecem as atividades, que se dividem em subseções chamadas "Sistematizando o conhecimento" e "Aprofundando".

A primeira unidade do livro denomina-se "O que é?", ali ocorre a discussão das dimensões ontológicas dos temas abordados: ser, valores, realidade, essência, felicidade, Deus. A segunda unidade denomina-se "O que podemos conhecer?" que prioriza enfoques epistemológicos dos temas tratados nos seis capítulos que a compõem: razão, sentidos, organização do conhecimento, sociedade moderna e direitos humanos, sociedade capitalista e o Estado, liberdade. A última unidade é intitulada "Qual é o sentido das coisas?", cujo enfoque recai sobre as abordagens semânticas e hermenêuticas de seus temas: pensamento e sentido, lógica e argumentação, existência humana e consciência, conhecimento científico, indivíduo, sociedade e crise da Modernidade, tempo. O Livro do Estudante termina com as referências bibliográficas utilizadas em sua elaboração. A estrutura do livro é a seguinte:



Capítulo Introdutório: *As estranhas coisas familiares. O que é Filosofia? O estranhamento diante da realidade; Nós e a Filosofia; Amor pelo saber; Atitude crítica; Atitude reflexiva; Investigação conceitual; Problemas e dinâmica da Filosofia; Filosofia e problemas; Filosofia: origem oriental ou “milagre grego”?*

Unidade 1: *O que é? Capítulo 1: O que é isso? Espanto e Domínio; A unidade e variabilidade da natureza; Pensamento mítico; Filosofia: a busca pela explicação racional das coisas; A ciência como instrumento de domínio da natureza; Pensando sobre problemas ambientais. Capítulo 2: O que são valores? Os robôs precisam de regras? Investigando o ser humano e seus valores; Existe só uma verdade? Os direitos humanos universais; Sociedade contemporânea: uma fábrica de problemas éticos. Capítulo 3: O que é realidade? A escolha de Neo; O que existe? O movimento é a essência da natureza; Explicação racional da realidade; A realidade suprassensível de Platão; Crítica à metafísica. Capítulo 4: O que é a essência de algo? Causa, ser e acontecer; Explicação aristotélica da realidade; A estruturação das ciências; Essencialismo e antiessencialismo. Capítulo 5: O que é felicidade? Todos buscam a felicidade; A busca pela paz interior; Os problemas da felicidade. Capítulo 6: O que é Deus? “Se Deus não existe, tudo é permitido”; A Filosofia do fim da Antiguidade à Idade Média; Patrística: racionalização da fé; Agostinho: a Filosofia e a procura de Deus; Escolástica: a Filosofia das escolas cristãs; Filosofia tomista: a unidade entre razão e fé; Livre-arbítrio ou determinismo? Deus: uma criação humana.*

Unidade 2: *O que podemos conhecer? Capítulo 7: O que conhecemos pela razão? A matemática como modelo para a ciência; A razão é a origem do conhecimento; Descartes e a dúvida metódica; A substância pensante e a substância extensa; Espinosa: existe apenas uma substância, Deus; Leibniz: as verdades da razão e as verdades de fato; Críticas às Filosofias racionalistas. Capítulo 8: O que conhecemos pelos sentidos? O corpo e a percepção; Locke: a experiência é a base do conhecimento; Berkeley: ser é ser percebido; Hume: As impressões sensíveis e a natureza humana; O empirismo e a ciência. Capítulo 9: Como organizamos o conhecimento? As condições de nosso conhecimento; Investigando a razão; Fim da metafísica clássica; Razão, autonomia e liberdade; A universalidade do belo; Críticas à Filosofia transcendental; A vontade além da razão; Arte como criação. Capítulo 10: O que é sociedade moderna? Os direitos dos presos; A teoria política anterior a Maquiavel; As exigências da política; O contrato social e as bases do Estado Moderno; O Estado e o poder. Capítulo 11: O que é sociedade capitalista? Estado capitalista e nossa vida; O positivismo ou a física social; Marx, Engels e o materialismo histórico; Trabalho capitalista: valor e alienação; O Estado capitalista e o comunismo; O Estado totalitário. Capítulo 12: O que é liberdade? A escravidão no Brasil e a luta pela liberdade; Os filósofos iluministas e a liberdade; O ser humano é condenado a ser livre; Liberdade encarnada; Política: o campo da manifestação da liberdade; Somos livres?*

Unidade 3: *Qual é o sentido das coisas? Capítulo 13: O que podemos entender? Os mundos das palavras; O problema da linguagem; Frege: sentido e referência; Russell: clareza da análise lógica; Moore: a refutação do idealismo e o apelo ao senso comum; Wittgenstein: dizer as coisas claramente ou calar; O Círculo de Viena e o positivismo lógico; Os múltiplos jogos de linguagem. Capítulo 14: Como podemos argumentar? A redução da maioria penal; O que é lógica; Tipos de raciocínio ou argumento; A lógica aristotélica; A lógica simbólica; Proposições e valores de verdade; A evolução da lógica e as lógicas não clássicas. Capítulo 15: Qual é o sentido da vida? A vida em julgamento; A fenomenologia: a ciência*

*das essências; Existencialismo: o indivíduo e a existência humana; A vida da mulher. Capítulo 16: O que é ciência? A aventura da ciência; A ciência moderna e seus antecedentes; A ciência contemporânea e o estranho comportamento quântico; Afinal, o que é ciência? Capítulo 17: Quem é o indivíduo da sociedade contemporânea? Em busca da nossa identidade; Identidade e sociedade; A Filosofia pós-moderna; O mundo pós-moderno; As identidades flutuam no ar; A complexa tarefa de criar uma identidade. Capítulo 18: O que é tempo? As águas inflamáveis do tempo; O tempo objetivo e o tempo subjetivo; Os olhares de Platão e Aristóteles sobre o eterno e o temporal; Santo Agostinho e a problemática do tempo; Bergson: consciência e tempo; Heidegger: a temporalidade do ser-á; O tempo contemporâneo.*

O Manual do Professor oferece as diretrizes didáticas e metodológicas para a o uso da obra em sala de aula. A ênfase nessas diretrizes é o trabalho interdisciplinar e a relação da Filosofia com a sua história. Consta também a justificativa dos conteúdos de cada um dos capítulos que compõem o Livro do Estudante, nessa seção consta também a explicação da articulação de cada componente do capítulo. O manual traz, ao final, as referências bibliográficas específicas para os procedimentos metodológicos e didáticos do ensino de Filosofia. Por fim, há também o suplemento que contém a resolução dos exercícios contidos no Livro do Estudante.



## ANÁLISE DA OBRA

---

A obra é dotada de boa articulação dos conteúdos, imagens, abordagens, de modo que fica assegurada a interação da Filosofia com outras áreas do saber, de modo a promover enfoques propícios para o trabalho de formação para a cidadania, fornecendo aos(às) estudantes elementos que possibilitem uma perspectiva crítica sobre aspectos sociais que envolvem o conhecimento, a ética, a política, a religião e as artes. Os procedimentos garantem aos(às) estudantes subsídios para a crítica ao preconceito e à discriminação que se mostram arraigadas aos hábitos sociais de um país marcado pelo passado colonial e assentado sobre a profunda desigualdade social. Em contrapartida e para além da crítica social, o livro oferece boas estratégias de atividades destinadas à promoção do convívio social solidário e respeitoso.

A obra mostra coerência em suas escolhas teórico-metodológicas, trazendo uma variedade de textos de diferentes registros, dando bom lugar às obras de arte e elementos da História da Filosofia. Tais conteúdos, além das atividades, proporcionam a docentes e estudantes um percurso rico na temática e autônomo para o cumprimento da proposta pedagógica da obra. O caráter interdisciplinar da obra possibilita e favorece a articulação de diferentes modos de saber, das artes e da religião na tarefa de compreender questões cotidianas relevantes para os(as) estudantes do Ensino Médio.

A lista com as referências bibliográficas utilizadas na elaboração da obra é ampla e contempla todos os temas abordados na obra, configurando-se como um plano de leitura diversificado e atualizado que oferece subsídios para professores e estudantes executarem, com proveito, as atividades que foram propostas ao longo da obra.

Cabe ressaltar que o **Manual do professor** oferece comentários que contemplam o Livro do Estudante, trazendo instruções de discussões na abertura de cada capítulo, referências adicionais; explicações gerais sobre as questões que abrem as seções, muitas vezes dialogando com o(a) professor(a) sobre questões teóricas que aparecem nas seções.



## EM SALA DE AULA

---

A estruturação da obra em três unidades vinculadas à divisão histórica, já referida, proporciona ao professor diferentes maneiras de trabalhar com o livro em sala de aula. Ele pode seguir uma abordagem temporal e selecionar os capítulos ou passagens em função da disposição temporal ou escolher núcleos por área (como a Filosofia teórica ou especulativa de um lado e a Filosofia prática de outro), além da natural sequência dos capítulos.

A presença de textos oriundos de diversos registros, além dos filosóficos, facilita não apenas o trabalho interdisciplinar por parte do professor, mas também possibilita que se faça uma aproximação das questões filosóficas por outros caminhos mais familiares aos(as) estudantes.

As atividades propostas são interessantes e compatíveis com a faixa etária a que se destina o Livro do Estudante, elas incentivam a autonomia intelectual dos(as) estudantes, pois convidam para a realização de pesquisas que ultrapassam e complementam aquilo que está contido na obra, trata-se de um expediente saudável que conduz professores e estudantes a buscarem, fora do livro, os elementos que poderão subsidiar a prática do pensar filosófico. O uso de questões vindas, por exemplo, de vestibulares e Enem trazem para os(as) estudantes uma aproximação com usos da Filosofia em métodos de seleção que eles deverão enfrentar em seu cotidiano e o(a) professor(a) pode explorar não apenas o conteúdo dessas questões, mas também seu modo de estruturação, que ora exige o conhecimento de elementos específicos da História da Filosofia e ora exige uma carga reflexiva que extrapola o domínio de conteúdos.

As atividades propostas na obra têm, como objetivo, exercitar as habilidades e as competências propostas para o trabalho com a Filosofia no Ensino Médio e o fazem a contento, devendo o(a) professor(a) estar atento(a) a algumas lacunas que podem ser detectadas nas atividades sugeridas, como por exemplo, em alguma das seções de “Para pensar”, em que alguns comandos demandam uma resposta que pode apontar para um sim ou não, sem exigir, no comando da questão, a explicação de justificativas.

# << FICHA DE AVALIAÇÃO

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Código da obra:	
Código do avaliador:	
Recomendada:	( ) SIM ( ) NÃO

## < OBSERVAÇÕES GERAIS >

- A ficha contém questões abordando os critérios contidos no Edital e está dividida em três partes: descrição da obra, análise da obra e síntese da avaliação.
- Em cada questão, deve ser assinalada a resposta “sim” ou “não”. A resposta deverá ser justificada e deverá ser sustentada, no mínimo, por três exemplos. Em caso de resposta não, deve-se buscar ampliar os exemplos para contribuir com uma melhor fundamentação da possível exclusão. Em situações eventuais em que isso não possa ser feito, deve-se apresentar uma justificativa para a ausência de mais exemplos.
- A resposta negativa a qualquer questão exclui a obra. Por isso, os argumentos devem ser consistentes, fundamentados em exemplos concretos dos livros, com a sua descrição e localização clara (página, parágrafo, linha) na obra.
- Ao final há um espaço específico para as anotações a respeito das falhas pontuais.

## A. DESCRIÇÃO DA OBRA

<b>Descrição do Livro do Estudante</b> (Descrição pormenorizada da estrutura da obra, de cada uma das partes que constituem o Livro do Estudante e breve Sumário da mesma)	
<b>Descrição do Manual do Professor</b> (Descrição pormenorizada da estrutura da obra, de cada uma das partes que constituem o Manual do Professor e breve Sumário da mesma)	

## <B. ANÁLISE DA OBRA>

Nº	CRITÉRIOS	SIM			NÃO
		PL	PA	MS	
<b>B1 - ASPECTOS GERAIS DE ADEQUAÇÃO À LEGISLAÇÃO E AOS PRINCÍPIOS ÉTICOS DA CIDADANIA</b>					
1	(Edital, Anexo III, § 2.1.1) A obra respeita a legislação, as diretrizes e as normas oficiais relativas ao Ensino Médio (Constituição, LDB, ECA, DCNEM, Resoluções e Pareceres do CNE)?				
2	(Edital, Anexo III, § 2.1.2) A obra respeita os princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano, não veiculando estereótipos e preconceitos de natureza socio-econômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos, não veiculando mensagens publicitárias ou difundindo marcas, produtos ou serviços comerciais em seu conteúdo e não apresentando qualquer forma de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público?				

### SÍNTESE B1 - ASPECTOS GERAIS DE ADEQUAÇÃO A LEGISLAÇÃO E AOS PRINCÍPIOS ÉTICOS DA CIDADANIA

Nº	CRITÉRIOS	SIM			NÃO
		PL	PA	MS	
<b>B2 - ANÁLISE GERAL DA PROPOSTA METODOLÓGICA E PEDAGÓGICA</b>					
1	(Edital, Anexo III, § 2.1.3) A obra explicita suas opções teórico-metodológicas e apresenta coerência entre essas opções e o conjunto de textos propostos?				
2	(Edital, Anexo III, § 2.1.4) Os conteúdos e as atividades da obra permitem a efetivação autônoma e suficiente da sua proposta pedagógica?				
3	(Edital, Anexo III, § 2.1.3) O conjunto de atividades e exercícios propostos são coerentes com as opções teórico-metodológicas?				
4	(Edital, Anexo III, § 2.1.3 c) A obra é organizada de modo a possibilitar uma progressão em direção a aprendizagens de maior profundidade e/ou complexidade?				
5	(Edital, Anexo III, § 2.1.3 d) O conteúdo e a abordagem da obra favorecem o desenvolvimento autônomo e crítico, no que diz respeito aos objetos de ensino-aprendizagem propostos, e contribuem para a apreensão das relações que se estabelecem entre estes e suas funções socioculturais?				
6	(Edital, Anexo III, § 2.1.5 ) A obra apresenta e utiliza (em textos, exercícios, atividades, ilustrações e/ou imagens) de modo correto, contextualizado e atualizado os conceitos, princípios, informações e procedimentos?				
7	(Edital, Anexo III, § 2.1.4.2 b) A obra articula os conteúdos da disciplina com sua área de conhecimento, estabelecendo conexões com as demais áreas e com a realidade?				
8	(Edital, Anexo III, § 2.1.4.2 c) A obra propõe atividades que articulem diferentes disciplinas, aprofundando as possibilidades de abordagem e compreensão de questões relevantes para o alunado do Ensino Médio?				

<b>SÍNTESE B2 - ANÁLISE GERAL DA PROPOSTA METODOLÓGICA E PEDAGÓGICA</b>					

Nº	CRITÉRIOS	SIM			NÃO
		PL	PA	MS	
<b>B3 - ANÁLISE GERAL DA PROPOSTA METODOLÓGICA E PEDAGÓGICA</b>					
9	(Edital, Anexo III, § 2.1 a) A estrutura editorial e o projeto visual da obra são de organização clara, coerente, funcional e adequada à proposta didático-pedagógica da obra?				
10	(Edital, Anexo III, § 2.1.7 b e h) A obra apresenta legibilidade gráfica adequada para o nível de escolaridade visado, do ponto de vista do desenho e do tamanho das letras; do espaçamento entre letras, palavras e linhas; do formato, dimensões e disposição dos textos na página? A impressão do verso da página não prejudica a legibilidade?				
11	(Edital, Anexo III, § 2.1.7.1 d) O texto principal é apresentado na cor preta e os títulos e subtítulos são claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis?				
12	(Edital, Anexo III, § 2.1.7.1 f) A obra apresenta referências bibliográficas e indicação de leituras complementares?				
13	(Edital, Anexo III, § 2.1.7.1 g) A obra apresenta sumário refletindo claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos, permitindo a rápida localização das informações, de modo que estes possam ser acessados tanto pelo índice de referência quanto pelos ícones das páginas onde são referidos?				
14	(Edital, Anexo III, § 2.1.7.2 - a e b) As ilustrações presentes na obra são claras, precisas, pertinentes e adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas e às estratégias pedagógicas da obra?				
15	(Edital, Anexo III, § 2.1.7.2 c) As ilustrações retratam adequadamente a diversidade étnica da população brasileira e a pluralidade social e cultural do país?				
16	(Edital, Anexo III, § 2.1.7.2 e) As ilustrações estão acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização dos acervos e/ou fontes de onde foram reproduzidas?				
17	(Edital, Anexo III, § 2.1.7.2 d e g) As ilustrações e/ou imagens de caráter científico respeitam as proporções entre os objetos e/ou seres representados, ou ao menos legendam os casos com eventuais desproporções e, no caso de mapas e outras representações gráficas do espaço, apresentam legendas, escalas, coordenadas e orientações em conformidade com as convenções cartográficas?				
18	(Edital, Anexo III, § 2.1.7.2 f) Os gráficos e as tabelas apresentam títulos, fontes e datas?				

### SÍNTESE B3 -ANÁLISE GERAL DOS ASPECTOS EDITORIAIS DA OBRA

--

Nº	CRITÉRIOS	SIM			NÃO
		PL	PA	MS	
<b>B3 - ANÁLISE GERAL DA PROPOSTA METODOLÓGICA E PEDAGÓGICA</b>					
19	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 a) A obra explicita a multiplicidade do debate filosófico e oferece uma orientação filosófica geral e não a perspectiva de uma única “escola filosófica”?				
20	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 b) A obra garante que a tomada de posição, elemento central da atividade filosófica, não se oponha ao papel formador do ensino de Filosofia e que essa se apresente como prática crítica, constituída em meio à avaliação de diferentes perspectivas e não como atividade doutrinária ou proselitista?				
21	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 c) A obra possibilita múltiplas abordagens, explicitando a pluralidade por meio da qual a Filosofia se apresenta e garante ao docente e aos discentes o exercício do debate e a consolidação autônoma de posições em meio a um diálogo plural, inclusive nos debates sobre ética?				
22	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 d) A obra estimula o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade, da experiência de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema e da disposição para procurar e aceitar críticas?				
23	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 e) A obra explicita a identidade da Filosofia e dos elementos característicos dessa forma de debate e investigação não apenas como uma formulação conceitual isolada, mas ao longo de todo o debate e por meio das atividades propostas pela obra?				
24	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 f) A obra garante uma sólida formação em História da Filosofia e o conhecimento dos textos e problemas herdados dessa tradição e, por meio dessa, a capacidade de debater temas contemporâneos, de leitura da realidade, de diálogo com as ciências e as artes, de refletir sobre a realidade e transmitir o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente?				
25	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 g) A obra apresenta a História da Filosofia, os textos por meio dos quais se apresenta e o contexto de sua produção e de suas leituras, como elemento indispensável ao tratamento adequado de questões filosóficas?				



26	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 h ) A obra explicita a singularidade da relação da Filosofia com sua história e a própria pluralidade de abordagens e construções dessa historiografia?				
27	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 i) A obra coloca em debate a forma por meio da qual a referência à tradição se desdobra em interpretação do presente e em reflexão criativa e inovadora?				
28	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 j) A obra estimula o contato direto com textos filosóficos e com a prática de leitura que lhe é específica, bem como com a leitura filosófica de textos não filosóficos, através de roteiros de leitura, citações comentadas, exercícios de síntese e outros instrumentos tradicionais da abordagem filosófica aos textos?				
29	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 k) A obra explicita a interlocução permanente da Filosofia com outros saberes (não apenas com a área de humanidades, mas também com as demais ciências e as artes), de forma a possibilitar um debate interdisciplinar e um entendimento da relação do discurso filosófico com essas diferentes áreas?				
30	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 l) A obra explicita os meios através dos quais a investigação filosófica dialoga com a experiência contemporânea e com a sociedade em que se coloca, e como isso se desdobra na capacidade de debater sobre problemas relevantes nesse contexto e de construir alternativas para as questões daí advindas?				
31	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 m) A obra apresenta a Filosofia não como um conjunto sem sentido de opiniões, mas como conhecimentos vivos e adquiridos como apoio para a vida?				
32	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 n) A obra apresenta o debate plural e o contato com uma longa tradição de temas, argumentos e problemas como um estímulo para o estudante no desenvolvimento de competências comunicativas ligadas à argumentação e, por meio dessas, o encoraja ao exercício da autonomia intelectual e, por conseguinte, da cidadania, sem deixar de explicitar a complexidade dos problemas associados a esses conceitos?				
33	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 p) A obra apresenta precisão histórica e conceitual nos temas propostos, bem como cuidado na indicação de fontes e na utilização de traduções?				
34	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 q) A obra oferece uma pluralidade de alternativas para sua utilização pelo professor, possibilitando sua autonomia na ordenação dos conteúdos e estimulando o debate sobre as diversas possibilidades de percurso que se pode construir?				
35	(Edital, Anexo III, § 3.2.2 r) A obra articula uma proposta, ao mesmo tempo, temática e problemática, com uma perspectiva histórica, para que temas e História da Filosofia caminhem juntos para a construção da autonomia do fazer filosófico do estudante e do professor?				

## SÍNTESE B4 - ANÁLISE ESPECÍFICA DA PROPOSTA DE ENSINO DE FILOSOFIA

--

Nº	CRITÉRIOS	SIM			NÃO
		PL	PA	MS	
<b>B5 - ANÁLISE ESPECÍFICA DO MANUAL DO PROFESSOR</b>					
36	(Edital, Anexo III, 2.1.3 a; 2.1.6 a) O Manual do Professor explicita os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta didático-pedagógica?				
37	(Edital, Anexo III, 2.1.3 c) O Manual do Professor explicita as estratégias a serem utilizadas para possibilitar uma progressão em direção a aprendizagens de maior profundidade e/ou complexidade?				
38	(Edital, Anexo III, 2.1.4.2 a) O Manual do Professor explicita a perspectiva interdisciplinar explorada pela obra, bem como indica formas individuais e coletivas de planejar, desenvolver e avaliar projetos interdisciplinares?				
39	(Edital, Anexo III, 2.1.6 b) O Manual do Professor descreve a organização geral da obra (estruturação interna)?				
40	(Edital, Anexo III, 2.1.6 c) O Manual do Professor apresenta o uso adequado da obra, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados, orientando seu uso didático?				
41	(Edital, Anexo III, 2.1.6 d e 3.2.2.1 c) O Manual do Professor indica as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, oferecendo orientação teórico-metodológica e formas de articulação dos conteúdos do livro entre si e com outros componentes curriculares e áreas do conhecimento?				
42	(Edital, Anexo III, 2.1.6 e) O Manual do Professor discute diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem?				
43	(Edital, Anexo III, 2.1.6 f) O Manual do Professor propicia a reflexão sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com os demais profissionais da escola?				

44	(Edital, Anexo III, 2.1.6 g) O Manual do Professor apresenta textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do Livro do Estudante?				
45	(Edital, Anexo III, 3.2.2.1 b) O Manual do Professor oferece indicações bibliográficas complementares para a instrumentalização das propostas a serem levadas à sala de aula e para qualificação do trabalho docente?				
46	(Edital, Anexo III, 3.2.2.1 a) O Manual do Professor apresenta o debate de temas propostos a partir de diferentes alternativas de percurso e se constitui, ao mesmo tempo, como texto-base para o desenvolvimento da autoconsciência do trabalho do professor, confrontando suas possíveis escolhas didáticas e sugerindo caminhos alternativos?				
47	(Edital, Anexo III, 3.2.2.1 d) O Manual do Professor oferece ao professor elementos para a reflexão sobre suas práticas pedagógicas, bem como sobre a apresentação dos temas da filosofia no contexto em que ela se situa?				

#### SÍNTESE B5 -ANÁLISE ESPECÍFICA DO MANUAL DO PROFESSOR

### <C. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO>

#### C1 -ANÁLISE CRÍTICA DA OBRA

#### C2 -PARECER FINAL SOBRE A OBRA

### QUADRO DE FALHAS PONTUAIS

FALHA	LIVRO/VOLUME	PÁGINA	TIPOLOGIA	FALHA	RECOMENDAÇÃO



# « REFERÊNCIAS



BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei n.º 9.394/1996 e demais alterações.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. MEC. **Edital de Convocação 4/2015-CGPLI.** Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2018. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**



MINISTÉRIO DA  
**EDUCAÇÃO**

